

UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE (UNIARP)

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO BÁSICA

EDUILDA BORGES PEREIRA

**PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA
NÚCLEO RIO DOCE EM LEBON RÉGIS - SC**

CAÇADOR, SC

2018

EDUILDA BORGES PEREIRA

**PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA
NÚCLEO RIO DOCE EM LEBON RÉGIS - SC**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Educação, Linha de Pesquisa Políticas Públicas em Gestão da Educação, da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), como requisito para obtenção do título de **Mestre em Educação**.

Orientador: Prof. Dr. Joel Haroldo Baade

**CAÇADOR, SC
2018**

Catálogo Fonte, elaborada pela Bibliotecária: Célia De Marco / CRB14-692 da
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP – Caçador – SC.

P436p

Pereira, Eduilda Borges

Planejamento pedagógico e gestão democrática na escola Núcleo Rio Doce em
Lebon Légis – SC. Eduilda Borges Pereira /. Caçador SC. EdUNIARP: 2018.

84p

Orientador: Prof. Dr. Joel Haroldo Baade

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Educação, Linha de
Pesquisa Políticas Públicas em Gestão da Educação, da Universidade Alto Vale do
Rio do Peixe (UNIARP), como requisito para obtenção do título de Mestre em Educa-
ção.

Orientador: Prof. Dr. Joel Haroldo Baade

1. Planejamento Pedagógico. 2. Metodologias diferenciadas. 3. Didática. 4. Ges-
tão Pedagógica. I. Marques, Circe Mara. II. TITULO.

CDD: 370

EDUILDA BORGES PEREIRA

**PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA
NÚCLEO RIO DOCE EM LEBON RÉGIS - SC**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação apresentada no Curso de Mestrado Profissional em Educação, Linha de Pesquisa Políticas Públicas e Gestão da Educação, da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Educação**.

BANCA EXAMINADORA:

Dr. Joel Haroldo Baade (UNIARP)
(Presidente da Banca/ Orientador)

Dra. Camila da Cunha Nunes (UNIFEBE)
(Membro da banca)

Dra. Circe Mara Marques (UNIARP)
(Membro da banca)

Caçador, SC, 14 de setembro de 2018.

DEDICATÓRIA

A meus filhos, Eliezer Ruan e Felipe Renan, e ao meu companheiro, Jair, pelo apoio e pela compreensão neste período.

AGRADECIMENTOS

Aos professores e aos alunos da Escola Municipal Núcleo Rio Doce que participaram deste trabalho, imprescindíveis no desenvolvimento do mesmo.

A todos aqueles que já foram ou permanecem como meus alunos, por me permitirem ensinar e aprender, contribuindo para a execução desta.

Aos meus pais, Orides Borges (em memória) e minha mãe Deliria Alves Padilha, pelo incentivo.

Ao Professor Joel Haroldo Baade, pela paciência e empenho, mas sobretudo por permitir a escolha do caminho para atingir o objetivo final.

“Educação não transforma o mundo
Educação muda as pessoas
Pessoas transformam o mundo”.

Paulo Freire

EPIGRAFE

RESUMO

O ponto de partida deste trabalho foi investigar como o planejamento pedagógico, enquanto suporte do professor, está contribuindo para o ensino-aprendizagem do aluno nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da escola pública Núcleo Rio Doce de Lebon Régis. Para tanto, fez-se necessário um estudo sobre a prática pedagógica e a metodologia do professor (a). No decorrer deste estudo, pôde-se constatar o ensino básico nos Anos Iniciais na escola pública. Dessa forma, este trabalho teve como problemática o Planejamento didático e as metodologias trabalhadas pelo professor, no contexto da Educação Básica na escola municipal de Lebon Régis, sendo objeto de investigação as metodologias aplicadas e a organização do trabalho pedagógico na Gestão Pedagógica. Além disso, buscou-se um embasamento teórico, abordando as concepções de vários estudiosos, tendo como destaque Antônio Nóvoa, entre outros, sobre o método de ensino no Planejamento Pedagógico. A organização desse planejamento pedagógico de gestão escolar, está relacionada ao ensino-aprendizagem dos educandos, considerando como sugestão a inserção da proposta de estudo de metodologias diferenciadas e a formação para os educadores em busca de qualidade no ensino. O objetivo foi implantar e acompanhar o desenvolvimento do planejamento didático com elementos teórico-metodológicos para o ensino-aprendizagem do aluno. As ações que se desenvolveram durante a pesquisa motivaram a construção do planejamento Didático que possibilitou a superação de práticas de ensino ultrapassado e ainda presentes no sistema educacional brasileiro. No ambiente de ensino, a pesquisa consolidou maneiras de ensinar com metodologias atrativas, evidenciando o lúdico, a instabilidade, enfim outras variadas possibilidades de ensinar.

Palavras-Chave: Planejamento Pedagógico. Metodologias diferenciadas. Didática. Gestão Pedagógica.

ABSTRACT

The starting point of this work was to investigate the pedagogical planning, while teacher's support, this contributing to the teaching-learning in the early years of elementary school public school Core Rio Doce of Lebon Régis. To do so, it made necessary a study on pedagogical practice and methodology of the teacher. However, we can see the teaching made basic in the initial years in public school. In this way, this work had the problematic didactic planning and methodologies worked out by professor, in the context of basic education in the municipal school of Lebon Régis, being object of research methodologies applied and the Organization of the pedagogical work in Educational Management. In addition to seeking a theoretical basis addressing the conceptions of various thinkers, with featured Antonio Nóvoa, among others, on the method of teaching in Educational Planning. With the Organization of this pedagogical planning of school management, this related to the teaching and learning of students, whereas as a suggestion to insert the proposal for a study of differentiated methodologies and training for educators in search of quality in teaching. The objective was to deploy and monitor the development of the didactic planning with theoretical-methodological elements for teaching-learning. The actions that have developed during the research prompted the construction of the Didactic planning which enabled overcoming outdated teaching practices and still present in the Brazilian educational system. In the teaching environment to research ways to teach with consolidated methodologies attractive, did showing the playful, instability, anyway other varied possibilities of teaching.

Keywords: Educational Planning. Differentiated methodologies. Didactics. Pedagogical Management.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 PRINCÍPIOS TEÓRICOS GERAIS	15
1.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	16
1.2 GESTÃO DEMOCRÁTICA E A LEI DE DIRETRIZES E BASES.....	18
1.3 GESTÃO ESTRATÉGICA	22
1.4 O PLANEJAMENTO.....	23
1.5 PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	25
1.5.1 Secretaria Escolar	26
1.5.2 Relacionamento de Gestão com Pais e Comunidade	27
1.5.3 Processos de Gestão Financeira	28
2 DIDÁTICA	29
2.1 METODOLOGIAS ATRATIVAS	30
2.2 O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....	33
2.3 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA: ATIVIDADES DIFERENCIADAS	36
2.4 USO PEDAGÓGICO DE VÍDEOS.....	37
2.5 PROCESSO DE GESTÃO PEDAGÓGICO DIDÁTICA	39
2.6 AVALIAÇÃO	41
2.6.1 Importância da Autoavaliação Institucional da Escola...	42
2.6.2 Referências Norteadoras da Autoavaliação Institucional	42
3 PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA MUNICIPAL NÚCLEO RIO DOCE EM LEBON RÉGIS-SC	45
3.1 ANÁLISE DA REALIDADE	46
3.2 O INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	47
3.2 OS PRIMEIROS RESULTADOS.....	48
3.3 A VISÃO DO ALUNO EM RELAÇÃO À ESCOLA	49
3.3.1 Entrevista com os Alunos	51
3.3.2 Ouvindo os Pais de Alunos	52
3.4 FORMAÇÃO PARA PROFESSORES (AS).....	55
3.5 ACOMPANHAMENTO/ ANÁLISE APÓS OS TRABALHOS DE FORMAÇÃO...57	
3.6 FORMAÇÃO PARA OS EDUCADORES	63
3.7 AVALIAÇÃO	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	82

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a necessidade de oferecer uma educação de qualidade, é imprescindível que os educadores busquem métodos inovadores. Isso envolve, fundamentalmente, o Planejamento Pedagógico das aulas pelos próprios professores bem como o Planejamento Anual desenvolvido na escola como um todo. A partir desse pressuposto básico, decidiu-se partir para a observação dos problemas sociais locais, especificamente na escola municipal Núcleo Rio Doce situada no município de Lebon Régis-SC.

Atualmente, a qualidade do aprendizado e estabelecimento de metas para a melhoria do ensino na educação básica no Brasil é avaliada pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). A escola pública é analisada anualmente por dois sistemas de avaliação nos anos iniciais do ensino fundamental: a PROVINHA BRASIL e a PROVA ANA. A primeira é aplicada a turmas dos quintos anos e a prova ANA a turmas de terceiros anos. Devido ao pouco desenvolvimento e à qualidade que a educação pública do município de Lebon Régis possui, a educação básica encontra-se com baixo índice de desenvolvimento no ensino-aprendizagem, fazendo-se necessário a equipe docente pensar mais na questão do planejamento das aulas ministradas juntamente com avaliação das atividades escolares do planejamento pedagógico.

Planejar é fundamental para o educador concretizar seu comprometimento com a aprendizagem do educando. Diante disso, no mundo globalizado, faz-se necessário repensar o ensino com planejamento pedagógico para que o mesmo possa contribuir para uma leitura mais ampla a fim de que o aluno aprenda a interpretar também. O educador precisa estar em sintonia com os acontecimentos do mundo atual, buscando desenvolver o seu planejamento, com métodos e conhecimento pertinentes a sua ação educativa.

Sabendo da necessidade de ensinar a base do conhecimento aos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é preciso que a equipe docente desenvolva seu trabalho através do planejamento pedagógico, sendo que um instrumento essencial na gestão da escola é o planejamento anual.

A partir dessa exposição, vale esclarecer que este estudo proporcionou encontros a fim de promover formação continuada para os educadores, ou seja, palestras

motivadoras sobre a importância do Planejamento Pedagógico no processo de ensino-aprendizagem, com métodos diferenciados no desenvolvimento do planejamento didático de cada professor (a). Com isso, buscou-se envolver todos no planejamento com a participação ativa dos alunos, possibilitando aos docentes um ensino e aprendizado mais significativo no contexto escolar, levando ao educando metodologias diferenciadas de ensino através do plano didático na gestão democrática e a equipe escolar, alunos e pais.

A elaboração deste trabalho partiu de algumas reflexões e diagnóstico sobre o papel da escola e a implantação do Planejamento Pedagógico na Gestão da Escola Pública de Educação Básica Municipal “Núcleo Rio Doce”, Lebon Régis-SC. Tais reflexões iniciaram-se durante a vivência como professora e gestora da escola pública, com o acompanhamento em estágios supervisionados dos planejamentos pedagógicos dos professores no desenvolvimento das atividades supervisionadas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse período, ficou muito clara, para a maioria dos alunos, pais e para muitos professores dos anos iniciais, a importância do Planejamento Pedagógico, com atividades inovadoras e interdisciplinares.

Para o aluno aprender a escrever e a ler é preciso que o professor seja didático, com um planejamento flexível, com métodos atrativos, estar sempre acompanhando o aluno, e ter gosto por aquilo que ensina e que aprende. Portanto, a atividade interdisciplinar no planejamento precisa manter-se atualizada com o sistema educacional da atualidade. É necessário, para o desenvolvimento de um ensino de qualidade, cumprir-se o papel que está presente nos Planos Políticos e Pedagógicos da instituição escolar, ou seja, através do planejamento pedagógico com métodos diferenciados, é possível planejar, intentando proporcionar novas perspectivas de ensino aos alunos, ampliando suas ideias, gerando um ambiente de descobertas significativas no ensino dos Anos Iniciais.

Depois de determinado o objetivo geral, que norteia a presente dissertação de mestrado profissional, também, determinaram-se os objetivos específicos que integrariam o cronograma de atividades e de intervenção na realidade da Escola Núcleo Rio Doce, em Lebon Régis:

- Implantar e acompanhar o planejamento pedagógico na gestão na escola pública Municipal Núcleo Rio Doce na cidade de Lebon Régis, SC, no que se refere à prática das aulas pelos professores;
- Descrever a situação da escola municipal Núcleo Rio Doce em perspectiva local e global;
- Discutir a importância de um conjunto de metodologias diferenciadas aplicável à realidade da escola Núcleo Rio Doce e aplicar formação para os professores;
- Analisar o planejamento e as metodologias aplicadas pelos professores e a implantação do planejamento pedagógico na gestão a partir da percepção deles mesmos, dos alunos e dos pais.

Portanto, houve a necessidade de partir-se para a investigação de campo, tendo como sujeitos professores e alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Pública Municipal Núcleo Rio Doce de Lebon Régis.

Diante disso, optou-se por realizar a pesquisa de campo, num primeiro momento, apenas com as professoras Pedagogas, procurando identificar suas metodologias de trabalho e o desenvolvimento das aulas, a maneira como planejam e desenvolvem as atividades. Num segundo momento, definir a amostra de alunos e de pais para a continuidade da pesquisa.

Utilizaram-se, como instrumentos de pesquisa, a técnica de entrevista semiestruturada e a realização de assembleia com as crianças. Após o levantamento das entrevistas, delas extraíram-se as informações, possibilitando, assim, o aprofundamento das questões de pesquisa, bem como o da revisão bibliográfica. A pesquisa participativa foi, seguramente, definida para possibilitar a riqueza e a veracidade de cada aspecto da investigação.

Tal prática desenvolveu-se na Escola municipal de ensino de um bairro da cidade de Lebon Régis, que possui um currículo Histórico Cultural, de uma sociedade de nível socioeconômico baixo, ou seja, classe baixa. Optou-se por turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para a investigação de campo, ainda na elaboração do projeto de pesquisa, tendo como foco o Planejamento Pedagógico. Fez-se o trabalho em razão do tema abordado (Planejamento Pedagógico) e dos conteúdos desenvolvidos nesse nível de ensino, uma vez que nos Anos Iniciais são trabalhadas mais a alfabetização, leitura e a escrita.

Sendo assim, em março de 2017, realizou-se um levantamento diagnóstico via Secretaria da Escola Pública Municipal, com o objetivo de identificar a escola e as

turmas de ensino oferecidas pela mesma. Posteriormente, contactou-se a escola municipal Núcleo Rio Doce da rede pública com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental que oferece o ensino de 1º ao 5º ano para reconhecer o universo de pesquisa e os professores que ministram aulas nessas turmas e a gestão escolar dessa instituição. Como resultado, expõem-se os capítulos conforme especificação a seguir:

O primeiro procura conhecer historicamente o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e o planejamento de cada professora pedagoga. A gestão, enquanto ciência, inseriu-se como gestão democrática no âmbito escolar. É claro que não pretendemos aprofundar o estudo em todos os âmbitos da Gestão por não ser esse o foco desta dissertação.

O segundo capítulo enfatiza as práticas pedagógicas e as concepções de metodologia da aprendizagem trabalhada pelos docentes, tradicional e a inovadora entre outros métodos de ensino-aprendizagem e suas contribuições. Os elementos que constituem uma ferramenta de ensino e como a organização desse está relacionada ao planejamento pedagógico didático de cada professor.

O terceiro capítulo reservou-se à pesquisa qualitativa, realizada com professores (as) e alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da escola pública Núcleo Rio Doce, do município de Lebon Régis. Nessa seção, procurou-se estabelecer uma análise entre as propostas referentes ao planejamento pedagógico com a formação para os professores e à aplicação de metodologias diferenciadas e acompanhamento, análise após os trabalhos de formação para o aprendizado dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

É necessário salientar que a caminhada percorrida na construção deste trabalho, desde a Implantação e do acompanhamento do Planejamento Pedagógico na gestão da escola pública de educação básica na escola Núcleo Rio Doce foi extremamente válida. As concepções metodológicas do ensino dos anos iniciais, e também as considerações finais, são resultado da opção dos autores que se utilizaram e também da metodologia empregada. Tem-se consciência de que caso se reconstruísse essa caminhada e se optasse por outros autores, com outras concepções, ou até com outros métodos que se utilizaram, ter-se-ia chegado à outra realidade.

1 PRINCÍPIOS TEÓRICOS GERAIS

A Educação vivencia um processo de crise e de transformação. Para entender tal processo, é necessário fazer uma retomada histórica do modelo educacional da atualidade. Neste capítulo, buscam-se suas bases teóricas e as transformações sofridas nesse percurso. Também, procura-se retomar o conhecimento com base nos valores e na formação a fim de emancipar o cidadão para viver em sociedade. Acredita-se, dessa maneira, ser possível uma reflexão do atual momento por que passa a Educação Básica tanto em nível de formação social do cidadão e do conhecimento para o desenvolvimento do ser humano.

Pensa-se que o maior comprometimento rumo ao processo democrático e à verdadeira cidadania concretiza-se no fenômeno das relações humanas, pois elas encerram um grande potencial de direção na luta por uma transformação da sociedade que se encontra em (re) construção.

Com esse olhar, tenta-se aprofundar e compreender o fazer pedagógico da ação política e o político da ação pedagógica na gestão escolar, reconhecendo que a educação é essencialmente um ato de conhecimento e de conscientização, mas que, por si só, não leva uma sociedade a se libertar da opressão. A formação do diretor era exigida no curso de Pedagogia, como habilitação técnica, assim como para a formação em supervisão escolar e orientação educacional, além do magistério para a formação do professor. Tais indivíduos estavam aptos para desenvolver seu trabalho de gestor de escola, na qual deveria ser desencadeado o processo de mudanças que se instalava na sociedade.

Essa formação era regulada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ou lei nº 4.024/61 (a primeira LDB - preocupada com a autonomia do indivíduo). Posteriormente, foi alterada por decretos, resoluções e novas reformas educacional, culminando na lei nº 5.692/71 (reforma do ensino de 1º e 2º graus - tinha como objetivo contemplar as oportunidades educacionais) que, por sua vez, foi substituída pela Lei nº 9.394/96 (mais preocupada com a formação de professores), atualmente em vigor (FELDEMANN, 2009, p. 222).

Portanto, cada uma dessas legislações revela que a falta de preparação adequada desse gestor para resolver as tarefas de tamanha responsabilidade pode provocar consequências indesejáveis à atual e complexa sociedade. Vale lembrar que é através da escola que se busca manter o equilíbrio entre o passado dessa sociedade e o que objetiva para seu futuro. Segundo, Alonso entende que:

[...] o diretor não pode ser visto como mero aplicador de leis ou provedor de recursos materiais para a escola, deve antes ser pensado como o criador de novas atitudes, o estimulador do progresso e o mediador na solução de problemas e dificuldades dos vários elementos da escola (ALONSO, 1976, p. 154).

Sabe-se que a Lei 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação, inciso VIII, possibilita às escolas muita flexibilidade e abertura no processo educacional brasileiro, mais preocupada com a formação dos professores. Essas mudanças expressam o momento histórico que a sociedade brasileira está vivendo. Dessa forma, como instituição fundamental no processo de transformação social, a escola não pode ficar ausente desse processo de preparação para enfrentar as novas mudanças. Esse gestor, ressalta Alonso (1976), deve se preocupar com o espaço físico, a organização e o funcionamento da escola, com seus aspectos psicológicos e sociais, permitindo condições de trabalho adequada aos professores e melhor aproveitamento de aprendizagem para os alunos com o planejamento.

1.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA

Gestão Democrática no Brasil, um marco normativo foi a Constituição Federal de 1988, que institucionalizou a “Gestão Democrática do Ensino Público”, sendo dessa forma assegurada como um dos princípios da educação pública. A partir dessa lei, a organização escolar ganha um novo perfil, agora não mais embasada nas conjecturas da administração, mas sim nos princípios da gestão por possuir um caráter mais democrático.

Outro marco foi a Lei Nº 9.394/96, que estabeleceu Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996. Essa veio unir forças com a Constituição de 1988, direitos das crianças, dever do Estado e da Família, e com o mesmo objetivo, surge para assegurar o princípio da Gestão Democrática do Ensino Público. Essa é

a primeira das leis de educação a dispensar atenção particular à gestão escolar, situando-se no âmbito da escola e diz respeito a tarefas que estão sob sua esfera de abrangência.

A valorização da escola privada, como solução para democratização da educação, está comprometendo algumas conquistas gestadas por ocasião da Constituição Cidadã de 1988. Para Souza (2006, p.1), “não há dúvida que o movimento de gestão democrática da educação avançou nas décadas de 80 até meados da década de 90”. Hoje, esse movimento sofre retrocessos embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394 de 20 de dezembro de 1996 tenha confirmado a participação não só na gestão da escola, mas também na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP), de acordo com a regulamentação em leis municipais.

A respeito da gestão escolar, podemos afirmar que o perfil do gestor já mudou muito no passar dos anos. Atualmente o gestor deve estar em constante mudança, ou seja, acompanhar toda a evolução da sociedade, adotar uma nova postura diante da educação e do processo de ensino aprendizagem e, acima de tudo, conhecer o significado de interdependência (COVEY, 1989 apud BOF, 2012, p.12).

O ser humano transforma a natureza ao mesmo tempo em que se relaciona com as outras pessoas na organização das instituições que vão acolhê-lo e que deverão geri-lo. Isso explica o fato de que, para realizar-se, o ser humano necessita não só do trabalho, como atividade material humana, mas de organizar-se coletivamente, institucionalmente, participar, associar-se a fim de analisar e decidir. Surge daí a necessidade da participação política, visto que envolve interesses e organização da sociedade. Assim, a associação à formação de qualidade vai possibilitar o exercício da cidadania.

O termo participação, tomado em sentido estrito, é definido para situações em que o indivíduo contribui direta ou indiretamente para uma decisão política.

A gestão escolar vem sendo marcada, pela descontinuidade e a falta de planejamento, que diferencia Política de Estado, e Política de Governo, dessa forma é interessante verificar como o conceito de Gestão Escolar evoluiu com o passar dos anos, para ajudar a pensar além da gestão, no sentido de criar uma constituição escolar desenvolvendo estratégia do cotidiano, com a finalidade de uma democratização da gestão educacional, envolvendo dinâmicas coletivas (BOF, 2012, p.11).

Essa contribuição, ao menos no que se refere à maior parte dos cidadãos, só poderá ser dada de forma direta em contextos políticos muito restritos; na maioria dos casos, a contribuição é indireta e se expressa na escolha do pessoal dirigente,

isto é, do pessoal investido de poder por certo período de tempo para analisar alternativas e tomar decisões que vinculem toda a sociedade.

Por meio da implantação do planejamento Pedagógico escolar com uma Gestão Democrática, os professores (as) poderão realizar atividades contínuas que proporcionarão ir além do desenvolvimento do ensino e aprendizagem com uma educação inovadora. Isso se deve pelo fato de haver como eixo norteador o Planejamento Anual escolar, o respeito e a interação emitidos pelo gestor escolar e por meio da ação pedagógica.

Podem-se abrir novos horizontes para os alunos dentro da sociedade onde possam se sentir parte dessa história com a afetividade e interação social, construindo a emancipação do indivíduo na sociedade.

1.2 GESTÃO DEMOCRÁTICA E A LEI DE DIRETRIZES E BASES

Os artigos 14, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e o artigo 22, do Plano Nacional de Educação (PNE), indicam que os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação das comunidades escolares e locais em conselhos escolares.

Deve-se enfatizar, então, que a democracia na escola, por si só, não tem significado. Ela só faz sentido se estiver vinculada a uma percepção de democratização da sociedade.

Muito se tem ainda que construir para que este valor, já historicamente universal, possa ser realidade na consubstanciação de uma sociedade verdadeiramente humana, onde todos tenham as possibilidades de “desenvolver-se como seres humanos fortes intelectualmente, ajustado emocionalmente, capazes tecnicamente e ricos de caráter” (FERREIRA, 1998, p. 113).

Na Gestão democrática, deve haver compreensão da administração escolar como atividade, meio e união de esforços coletivos para a implantação dos fins da educação, assim como a compreensão e a aceitação do princípio de que a educação é um processo de emancipação humana. O Plano Político Pedagógico (PPP) deve ser elaborado através de construção coletiva e, além da formação, deve haver o fortalecimento do Conselho Escolar.

A gestão democrática da educação está vinculada aos mecanismos legais e institucionais e à coordenação de atitudes que propõem a participação social: no planejamento e na elaboração de políticas educacionais; na tomada de decisões; na escolha do uso de recursos e prioridades de aquisição; na execução das resoluções colegiadas; nos períodos de avaliação da escola e da política educacional.

Com a aplicação da política da universalização do ensino, deve-se estabelecer, como prioridade educacional, a democratização do ingresso e a permanência do aluno na escola, assim como a garantia da qualidade social da educação.

As atitudes, os conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e competências na formação do gestor da educação são tão importantes quanto a prática de ensino em sala de aula.

No entanto, de nada valem esses atributos se o gestor não se preocupar com o processo de ensino/aprendizagem na sua escola. Segundo Libâneo (2004, p.34):

Pela participação na organização e gestão do trabalho escolar, os professores podem aprender várias coisas: tomar decisões coletivamente, formular o projeto pedagógico, dividir com os colegas as preocupações, desenvolver valores de solidariedade, assumir coletivamente a responsabilidade pela escola, investir no seu desenvolvimento profissional.

Hoje, faz-se necessária uma gestão escolar em que haja a participação de todos na hora de tomar decisões, que sejam de interesse de muitos, ou seja, da comunidade escolar e do funcionamento da organização escolar. É fundamental haver uma gestão democrática. Libâneo (2004), ainda, diz que: “Para tal, a gestão pedagógica, a gestão administrativa e a gestão de recursos humanos fazem parte da organização escolar”.

Na política educacional brasileira, o sistema escolar e as práticas educacionais têm centrado a escola como uma unidade básica de realização de objetivos e metas de todo o sistema educativo. Por esse motivo, os gestores devem também possuir habilidades para diagnosticar e propor soluções assertivas às causas geradoras de conflitos nas equipes de trabalho, ter habilidades e competências para a escolha de ferramentas e técnicas que possibilitem a melhor administração do tempo, promovendo ganhos de qualidade e melhorando a produtividade profissional.

O Gestor deve estar ciente de que a qualidade da escola é global devido à interação dos indivíduos e de grupos que influenciam o seu funcionamento.

O gestor que pratica a gestão com liderança deve buscar combinar os vários estilos como, por exemplo: estilo participativo, que é uma liderança relacional, que se

caracteriza por uma dinâmica de relações recíprocas; estilo perceptivo/flexível, que é uma liderança situacional, que se caracteriza por responder a situações específicas; estilo participativo/negociador, que é uma liderança consensual, que se caracteriza por estar voltada a objetivos comuns, negociados; e estilo inovador, que é uma liderança prospectiva, que se caracteriza por estar direcionada à oportunidade, isto é, à visão de futuro.

O gestor deve saber integrar objetivo, ação e resultado, assim agrega, à sua gestão, colaboradores empreendedores que procuram o bem comum de uma coletividade.

O fato é que a gestão educacional desenvolve-se associada a um contexto de outras ideias como, por exemplo, transformação e cidadania. Isso permite pensar gestão no sentido de uma articulação consciente entre ações que se realizam no cotidiano da instituição escolar e o seu significado político e social.

Para Alves (2014), essa participação não se consolidou na gestão da educação e muito menos nas propostas pedagógicas das escolas. Três motivos explicam essa situação precária da gestão escolar.

Primeiro, o projeto político conservador que está embutido nas práticas administrativas leva a uma administração excessivamente burocrática e controladora, privilegiando a uniformidade, disciplina e homogeneidade, dificultando, assim, qualquer gesto de criatividade ou incorpora práticas de programas empresariais de qualidade total.

Segundo motivo é a falta de formação ética e política dos gestores eleitos, que acaba privilegiando interesses privados em detrimento dos coletivos e públicos.

Terceira causa é a confusão estabelecida pelo pragmatismo das políticas neoliberais de privatização no setor administrativo público, de tal forma que nem dirigentes, em seus cargos administrativos nem dirigidos, conseguem distinguir mais o que é público e o que é privado. Como construir, nesse contexto, uma participação democrática na gestão e na construção da proposta pedagógica da escola?

É fundamental lutar para manter as conquistas democráticas constitucionais. É preciso ir além e se comprometer com uma construção democrática cotidiana em diferentes setores da sociedade e do Estado. As práticas do cotidiano escolar constituem um horizonte para o surgimento, crescimento e consolidação de um projeto democrático alternativo. A investigação das práticas docentes, administrativas e culturais é este horizonte que aponta uma direção articulada com o Estado. É preciso que educadores e gestores se reeduquem na perspectiva de uma ética e de uma política no sentido de criar novas for-

mas de participação na escola pública, tais como ouvindo, registrando e divulgando o que alunos e comunidade pensam, falam, escrevem sobre o autoritarismo liberdade da escola pública e as desigualdades da sociedade brasileira. É tecendo redes de falas e de registros, ações e intervenções que surgirão novos movimentos de participação ativa e cidadã (ALVES, 2014, p. 14).

O novo paradigma da administração escolar traz, junto com a autonomia, a ideia e a recomendação de gestão colegiada com responsabilidades compartilhadas pelas comunidades interna e externa da escola.

O novo modelo educacional não só abre espaço para iniciativa e participação, como cobra isso da equipe escolar, alunos e pais, pois delega poderes (autonomia administrativa e orçamentária) para a Diretoria da Escola resolver o desafio da qualidade da educação no âmbito de sua instituição.

Em certa medida, essa nova situação sugere o papel do gestor democrático: o que enfrenta problemas "intratáveis", cuja solução não é técnica, mas de engajamento e sintonia com o grupo que está envolvido e que tem muito a ganhar com a superação do desafio.

No caso da escola, a qualidade da educação é interesse tanto da equipe escolar quanto dos alunos e de suas famílias (além do Estado, das autoridades educacionais e da nação como um todo). Sua melhoria depende da busca de sintonia da escola com ela mesma e com seus usuários. Uma escola de qualidade tem uma personalidade especial, que integra os perfis (aspirações e valores) de suas equipes internas, alunos, pais e comunidade externa.

Para Bof (2012), uma liderança bem-sucedida é necessária para que o gestor escolar reconheça seus próprios valores, suas habilidades e competências; saiba aonde quer chegar; qual o caminho que trilhará e que chame sua equipe para se comprometer com os objetivos que foram propostos. Isso implica em se avaliar e tomar decisões coerentes com a visão da sua escola, mediante o projeto político pedagógico aprovado por toda a equipe escolar, lembrando sempre que o gestor não faz nada sozinho.

Bof, ainda, afirma que o grande desafio consiste em identificar as necessidades e oportunidades e escolher o momento adequado para realizar as mudanças, bem como compreender os processos educativos, nos quais possa promover o desenvolvimento e a socialização utilizando-se das novas tecnologias educacionais, fugindo assim, dos métodos tradicionais de ensino e aprendizagem.

Segundo Marques (1996 apud Bof, 2012, p.19), “pedagogia é a ciência da educação e seu objeto de estudo relaciona-se ao ato educativo”.

Porém, fica claro que o pedagógico não pode limitar-se ao entendimento de como ocorrem às relações educativas e ao estabelecimento de diretrizes para a educação na emancipação humana; ele é responsável, ainda, em consequência de uma formação crítica e reflexiva, da condução da instituição educativa no sentido de como acontecerão as relações internas de poder, mediadas pela infraestrutura de recursos e controles de qualidade. Também, de como a gestão escolar se relaciona na dinâmica das relações interpessoais e na produção dos conhecimentos.

No papel da gestão escolar, percebe-se que ela remete à realização da revisão de práticas pedagógicas, para, a partir dela, extrair as possibilidades de atitudes gestoras cada vez mais voltadas a um resultado mais efetivo.

O trabalho qualitativo da gestão escolar no gerenciamento dos recursos metodológicos não terá como se distanciar das práticas pedagógicas, pois é aí que se revela a garantia de que os alunos aprofundarão suas competências e habilidades, consolidando suas aprendizagens com o planejamento pedagógico.

1.3 GESTÃO ESTRATÉGICA

Em relação à Direção e à gestão da escola, o tipo de gestão adotada é a Gestão Democrática seguida do “planejamento público” uma vez que ela é marcada pela participação da equipe pedagógica da secretária da Educação e da equipe pedagógica da escola no momento de tomar decisões de interesse da comunidade escolar, com uma sistemática de tomada de decisões por meio de um sistema Democrático direcionado.

A gestão da escola e toda a comunidade escolar participam na tomada de decisões no que é de interesse de muitos. Há liderança efetiva da direção, há um bom relacionamento. Claro, isso não quer dizer que nunca ocorra divergência de opiniões, mas, quando se conversa, tudo se resolve, sendo a proposta lançada e analisada para o bom desenvolvimento do trabalho.

As responsabilidades estão claramente definidas. Quando um funcionário novo chega para iniciar o seu trabalho, é feita uma reunião com os já existentes na mesma função. A equipe gestora pedagógica disponibiliza um documento com as funções

detalhadas para o cargo a ser ocupado, o qual é feito a leitura em voz alta, conversando sobre o mesmo. A partir disso, o novo funcionário assina, sendo registrado em ata, colando em seguida o documentário informativo. A ata é assinada também pelos demais participantes dessa reunião.

Existe um trabalho de acompanhamento, controle e avaliação das decisões tomadas. Se alguma das regras propostas no documento for deixada com frequência de ser cumprida é chamada a atenção pela direção, que sempre resolve da melhor forma possível, conversando, procurando entender o porquê. Caso o problema persista, é levado ao conhecimento da Secretária Municipal de Educação, que tenta resolver nas melhores condições, levando até a demissão se necessário.

Quando todos desenvolvem um trabalho positivo, que estimula e incentiva a equipe escolar, o fato de todos estarem ativos nas decisões já é um ponto positivo para se sentir motivado, comprometido com os objetivos de estar presente em cada ação que possa contemplar a instituição escolar. Todos brincam, riem, demonstrando um bom relacionamento. Isso estimula o desempenho de um bom trabalho.

O gestor ocupa seu tempo (administração, supervisão, pedagógica, contato com professores/funcionários/alunos, contato com a comunidade/secretaria de ensino/gerencia regional/ políticos, reuniões, acompanhamento e avaliação do trabalho de cada setor, documentação, etc.) O gestor está sempre em ação, acompanhando os trabalhos, incentivando os funcionários quando as atividades estão sendo desenvolvidas, sempre entrando em contato com a comunidade escolar, secretários e equipe de educação municipal, regional. Ainda, participa de reuniões e acompanhamento avaliativo de todo o trabalho educacional, não como um chefe dando ordens e sim como um líder participativo.

Existe uma democratização das informações, uma prática de ampla difusão de informações para a equipe da escola. Sempre há uma democracia das informações, todos colaboram com os informativos. Esses, além de ser comunicado a todos, são impressos e colocados no mural informativo na sala dos professores e no mural da secretaria da escola.

1.4 O PLANEJAMENTO

Através da utilização de atividades planejadas com caráter pedagógico nas aulas práticas nos anos iniciais do ensino fundamental, muitos conceitos serão vistos e

aprofundados e, muitas vezes, até mesmo construídos. Tais atividades devem levar à compreensão de que um dos objetivos do planejamento com o uso dos recursos pedagógicos dos métodos educacionais é proporcionar à educação uma atitude reflexiva e questionadora sobre os conteúdos a serem vistos, associando aos fatos que ocorrem no seu cotidiano.

Precisa-se planejar para que as atividades do dia a dia sejam desenvolvidas com êxito, com melhoramento contínuo, visto que o planejamento direciona e define metas e objetivos diários, semanais, mensais ou anuais. O processo de planejamento possibilita o envolvimento do corpo docente no desenvolvimento educacional. O aluno precisa ter curiosidade, vontade de descobrir e de aprender, desenvolvendo as atividades como se fosse uma diversão ativa, num processo de inovação.

Planejar é uma atividade que faz do ser humano, muito mais inclusive do que imaginamos à primeira vista. Nas coisas mínimas do dia-a-dia, como tomar banho ou dar um telefonema, estão presentes atos de planejamento. Nas várias instâncias da vida (profissão, ciência, economia, política, fé, lazer, educação dos filhos, condomínio, etc). (VASCONCELLOS, 2004, p.14).

Nesse sentido, precisa-se planejar para que as ações cotidianas no ensino, dentro da realidade da instituição escolar com vistas ao atendimento de cada criança dentro da sua cultura, sejam trabalhadas de forma direcionada por meio de atividades planejadas e atrativas a fim de o aluno assimilar os conteúdos com mais facilidade, oferecendo-lhe um ambiente agradável e de muitas descobertas.

A educação básica pode ser focalizada por vários pontos de vista: do mundo da educação, do mundo do trabalho, da produção de conhecimentos, da necessidade de novas metodologias. A partir disso, o professor deve entender que a maior preocupação é a de despertar o interesse dos alunos em estudar, utilizando métodos como ferramentas para transformar a aprendizagem, propiciando meios de inserir o seu cotidiano e as relações sociais na sua formação.

O planejamento pedagógico é uma maneira de orientar o professor para preparar suas aulas a partir do conteúdo a ser trabalhado de forma diferenciada na educação. Quando a aula não é planejada, fica sem trajetória e perde o sentido, tornando-se desinteressante. O aluno vai à escola pelo simples fato de ter que estudar e marcar presença para garantir seus direitos de cidadão na sociedade (bolsa família), porém é necessário que se reverta esse quadro, tornando as aulas motivadas através do

planejamento das aulas com uma avaliação, o que possibilita, gradativamente, a vivência de uma situação já existente para que, no mínimo, ocorram mudanças significativas a partir dele.

Entende-se, também, que a educação necessita, não apenas, de planejamento pedagógico flexível, porém concreto e realista para alcançar bons resultados no âmbito escolar. Isso deve ser realidade desde o Planejamento do Professor até o Planejamento Pedagógico na Gestão escolar, tanto em cada conteúdo a ser trabalhado, quanto em ações pedagógicas propriamente ditas que se configuram na sala de aula.

Segundo Gandin (2001, p. 63):

Planejar é uma atividade que está dentro da educação, visto que esta tem como característica básica: evitar a improvisação, prever o futuro, estabelecer caminhos que possam nortear mais apropriadamente execução da ação educativa, prever o acompanhamento e a avaliação da própria ação. Planejar e avaliar andam de mãos dadas.

Isso se constitui em planejar as aulas em nível de aprendizagem. O planejamento direciona o caminho, ou seja, as ações tomadas dentro do conteúdo a ser trabalhado, direcionando a prática pedagógica e as ações que são essenciais à tomada de decisões. O educador, para ensinar, precisa saber para onde vai, com quem vai, como vai e o que fará quando chegar ao seu destino.

Por isso, através do planejamento Pedagógico, as aulas terão mais praticidades de ações coerentes e eficazes para a obtenção de resultados positivos principalmente na educação. No mínimo, trará resultados satisfatórios caso não se consiga o que realmente foi almejado através desse planejamento, sendo um conjunto de atividades com estratégias que envolvam o aluno para o campo de aprendizagem.

Cabe à instituição utilizar o planejamento didático e metodologias atrativas como ferramenta inovadora, um método facilitador de aprendizagem para se estabelecer uma interação positiva entre o aluno e o professor, ou seja, o estabelecimento de um vínculo afetivo entre os mesmos.

1.5 PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Existe trabalho de assistência pedagógico-didática ao professor, um programa de orientação para os educadores com a equipe pedagógica administrativa. A Secretaria Municipal de Educação vem oferecendo apoio assistencial pedagógico direto ao

professor, sempre oportunizando curso de formação no início do ano; durante o ano letivo, os professores não participam de curso de formação continuada. A equipe pedagógica e o pessoal administrativo da Secretaria da Educação não proporcionam curso de formação. No momento não está sendo oferecida formação alguma para os educadores.

As funções de um coordenador pedagógico é orientar e acompanhar os trabalhos educacionais que são desenvolvidos na escola, organizando, trocando ideias, buscando inovar e, assim, dando o apoio necessário ao orientador educacional para que o desenvolvimento do ensino-aprendizagem venha sempre a evoluir. O orientador educacional tem como função fazer o acompanhamento da educação como um todo, buscando orientar os professores (as) quando necessário para que assim aconteça uma educação de qualidade.

Dessa forma, há acompanhamento do trabalho do professor em sala de aula, do rendimento dos alunos (análise dos resultados das avaliações) por classe. Faz-se esse acompanhamento e o registro das ações empreendidas se dão a partir da observação, diagnóstico realizado. Faz-se o acompanhamento a partir da ação do orientador, que vai até a sala e realiza uma segunda prova para diagnosticar onde está o problema, ou seja, se é o aluno que não sabe ou se ele apenas não entendeu o enunciado, tendo em vista que isso, de vez em quando, ocorre. Em seguida, é organizado uma recuperação do conteúdo com a professora do reforço escolar e, em um segundo momento, faz a prova de recuperação, prevalecendo a melhor nota. Todo esse processo é registrado no diário do professor.

1.5.1 Secretaria Escolar

A secretaria é composta por uma diretora e uma estagiária que trabalham para o desenvolvimento da escola no momento. Há prontuários de cada aluno, uma ficha cadastral com dados de identificação, residência, profissão dos pais, etc., existe a ficha de matrícula feita para cada aluno na qual há informações bem completas sobre o aluno e sua família. Há outras fichas de acompanhamento quando necessárias, sendo anexadas junto aos dados cadastrais.

Fez-se o registro do rendimento escolar dos alunos. Para os de 1º ao 5º anos, os registros são bimestrais e são feitos em um boletim descritivo, oferecidos pela Secretaria de Educação, com notas, sendo avaliados por trabalhos e provas. Para tanto,

cada professor adota seu método de avaliação e critérios. Não há normas na Secretaria da Educação ou Gerência Regional sobre a organização e o funcionamento da secretaria escolar, ou seja, cada gestor tem autonomia para organizar seu ambiente de trabalho.

1.5.2 Relacionamento de Gestão com Pais e Comunidade

A escola conta com a participação da Associação de Pais e Mestres (APM) Conselho de escola, e a Associação de Pais e Professores (APP). A escola possui informações confiáveis sobre os pais dos alunos (dados pessoais, profissionais, endereço, telefone da residência e do trabalho, para emergências, dados sobre a saúde dos alunos, etc.), sempre que a escola necessitou, as informações dadas ou endereço foram encontrados.

A ficha cadastral do aluno tem um espaço em que se pede se o aluno necessita de cuidados especiais, exemplo; alérgico a algum tipo de alimentação, produto de limpeza, etc., e a gestora tem a responsabilidade de levar ao conhecimento dos professores e todos colaboram para nada de errado acontecer a esse aluno. E, em casos especiais, é registrado e colocado no mural dos professores como lembrete, para não ser esquecido.

Existe um trabalho contínuo com os pais aonde, sendo realizadas reuniões com frequência, ou seja, bimestrais. Nelas são tratados assuntos referentes à escola, o aprendizado dos alunos, havendo palestrantes profissionais que tratam de assuntos de interesse daquele momento do planejamento anual. A maioria dos pais e responsáveis se fazem presentes mais ou menos 60%. Eles participam, trocam ideias sobre o direcionamento educacional da escola, o que acham correto e, também, o que deve ser alterado. A equipe escolar acata as informações, registra em ata e procura sempre fazer o melhor por todos.

A escola mantém relacionamento com outras instâncias da comunidade (políticos, associações de bairro, empresários e outros). Quando a escola necessita de algo para o seu funcionamento, recorre a (APP) Associação de Pais e Professores e aos órgãos públicos do município.

A escola cede suas instalações para a comunidade sempre que se solicita, normalmente para festas de aniversário, chá de bebê, ou seja, encontros com familiares e amigos íntimos.

1.5.3 Processos de Gestão Financeira

Quanto a recursos financeiros, a escola dispõe de subsídios governamental, municipal, (PDDE) Programa Dinheiro Direto na Escola. No entanto o dinheiro direcionado para a instituição escolar ainda não é o suficiente, necessitando a escola sempre fazer promoções bimestrais para complementar as despesas extras e manter-se financeiramente.

As verbas da escola são de origem governamental e com a participação da (APP) Associação de Pais e Professores. A sistemática de efetuação das despesas e o controle é feita pela equipe escolar, APP.

2 DIDÁTICA

A partir da longa história da educação, é visível como a didática reflete tanto na formação do educador quanto construção do planejamento para que o professor possa construir e reconstruir sua identidade profissional, nesse contexto valorizando o aluno e valorizando-se como ser social. Também, é preciso compreender que o processo de ensino-aprendizagem compõe-se da indissociabilidade de teorias e práticas.

Havendo um pouco de atenção, é possível verificar-se que a didática está presente cotidianamente. É através de planos que se alcançam objetivos, tanto na vida profissional quanto pessoal. É preciso elaborar e planejar com responsabilidade a fim de garantir o verdadeiro significado ao educando no desenvolvimento de cada ação, na prática educacional do professor diariamente no contexto histórico escolar. De acordo com Libâneo (1990, p. 26), “a didática trata da teoria geral do ensino”.

Vive-se num mundo que diariamente passa por mudanças, onde as transformações que ocorrem no sistema educacional são cada vez mais rápidas. Diante dessas mudanças, é preciso que o professor esteja sempre buscando aperfeiçoamento para a construção de novos conhecimentos. Isso também acontece de forma paralela à relação professor-aluno, visto que este traz para o cotidiano escolar sua experiência do contexto social em que vive e, com a ajuda mediadora do educador que deve conhecê-lo enquanto ser social.

É fato que a concepção de infância é relevante nas políticas educacionais e no contexto pedagógico, essencial para o prosseguimento de todo o trabalho escolar.

[...] esta concepção orientará os conceitos sobre ensino, aprendizagem e desenvolvimento, a seleção dos conteúdos, a metodologia, a avaliação, a organização de espaços e tempos com atividades desafiadoras, enfim, o planejamento do trabalho organizado e não apenas pelo professor, mas por todos os profissionais da instituição. (PARANÁ, 2010, p. 10).

Diante disso, é preciso fazer um planejamento e uma avaliação eficientes do que está sendo ensinado desde o início da escolarização para entender que a educação é um processo que faz parte da construção da identidade de cada indivíduo, e significa entender que a prática pedagógica é parte integrante de todo o trabalho educativo. Portanto, fez-se necessário realizar encontros de formação para professores

(as) da escola Núcleo Rio Doce em busca de uma Didática que valorize os envolvidos e transforme os processos educacionais com propósito de integração no ensino-aprendizagem, analisando criticamente o Projeto Político Pedagógico (PPP) na realidade do aluno a fim de atuar satisfatoriamente no contexto atual, que é desafiador diante das mudanças dinâmicas que acontecem no dia a dia.

2.1 METODOLOGIAS ATRATIVAS

Recursos Metodológicos que tornem as aulas mais interessantes podem fazer parte do universo escolar. Assim, música, visitas em pontos turísticos, vídeos e Internet são possibilidades de atividades diferenciadas a serem desenvolvidas no planejamento didático do educador, buscando realizar propostas para cada turma dos anos iniciais. O professor precisa refletir sobre o método, sobre os conteúdos e até em relação às ferramentas metodológicas utilizadas para ensinar. Isso é fundamental no sentido de transformar as aulas com procedimentos atrativos.

Para desenvolver o trabalho tendo em vista o estudo do Planejamento Pedagógico, é necessário utilizar métodos atrativos para que o aluno entenda e goste do estudo sobre o ensino aprendizagem. Num mundo onde a informação está em primeiro plano e até como símbolo de distinção social, confunde-se formação com informação.

Sendo uma instituição educacional, a escola vem sendo questionada diante das transformações sociais, econômicas e políticas culturais do mundo contemporâneo. Com os avanços da tecnologia, o capitalismo está ligado diretamente ao sistema educacional, ou seja, à organização do trabalho, ao desenvolvimento e à organização das atividades pedagógicas, sendo necessário o planejamento das atividades educacionais e da vida social.

Sabendo-se que o mundo na atualidade vive no sistema capitalista, os acontecimentos afetam a educação escolar no sentido de que o mercado interfere diretamente na vida do educando desde pequeno, havendo a necessidade de qualificar e formar o indivíduo trabalhador mais flexível e polivalente, com uma educação formadora, com novas habilidades cognitivas e de competências sociais para o mercado de trabalho.

Nesse sentido, o uso de tecnologias como ferramenta no ensino da Educação Básica no contexto escolar estabelece para o educando novas formas de ver e entender o processo de transformação da ação antropológica para suprir as necessidades

peçoais no sistema capitalista, fora ou dentro do espaço escolar, alimentando o processo do consumismo, sendo que algumas pessoas vivem o individualismo, pensando no seu “eu”. A partir desse contexto, assim a escola assume mais esse papel de conscientizar os alunos.

No grande desafio de ensinar o educando a ser crítico e pensante para viver na sociedade, o professor precisa desenvolver estratégia de aprendizagem, ações planejadas para uma educação de qualidade. Diante dessa revolução tecnológica e com a globalização do mercado, é necessário haver qualificação dos trabalhadores centrados no conhecimento da educação básica. Dessa forma, é necessário o educador planejar com responsabilidades suas aulas para que forme indivíduos críticos e responsáveis por uma sociedade melhor. Mas o trabalho com valores liga-se, também, à cultura da escola.

Certamente, a todo o momento, a escola, os professores e o ambiente passam valores, como parte do chamado currículo oculto. Mas é justamente por isso que o grupo de professores e especialistas de uma escola precisa explicitar princípios norteadores para a vida prática decorrentes de um consenso mínimo, a partir da busca de sentidos da sua própria experiência e da cultura organizacional que vivenciam na escola. Não se trata, obviamente, de inculcar valores, de doutrinação política ou religiosa, mas de propiciar aos alunos estratégias e procedimentos de pensar sobre valores e critérios orientadores sobre modos de decidir e agir (LIBÂNEO, 2000, p. 45).

Portanto o educador utilizará métodos atrativos como ferramenta inovadora no desenvolvimento de suas aulas para desenvolver suas atividades pedagógicas, construindo valores educacionais na educação dos alunos dos anos iniciais, interagindo e inovando para que sejam capazes de pensar e aprender permanentemente nesse contexto da educação das mudanças tecnológicas, dos meios de comunicação e informação e da introdução da informática.

Neste sentido, a escola e o grupo de docentes precisam se atualizar para atender ao novo desafio e desenvolver suas atividades pedagógicas com metodologias atrativas, proporcionando ao aluno aulas diferenciadas na busca pela construção de conhecimentos que façam sentido para o aluno. O educador precisa planejar com métodos diferenciados em suas aulas, tudo isso de forma que o educando aprenda e reflita sobre os desafios propostos em seu cotidiano escolar e na sua vida. Nesse sentido, o planejamento didático do professor dispõe de ferramentas metodológicas, estratégias de ensino e aprendizagem, recursos tecnológicos e apoio pedagógico. Segundo Libâneo (2003, p.56):

Temos o intuito de reunir os elementos críticos que possibilitem estabelecer objetivos para uma educação escolar pública e democrática, que leve em conta as exigências do mundo contemporâneo, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Dessa forma, é necessário um novo olhar para essa nova abordagem da educação para que seja uma educação inovadora com perspectiva significativa para a aprendizagem nesse novo paradigma, com as metodologias atrativas educacionais na educação Básica de forma sistemática e eficiente de melhorar a educação de maneira que seja progressiva, melhorando as condições de vida no contexto social.

Existem muitas formas de utilizar a tecnologia através de planejamento estratégico com metodologias atrativas, uma delas, e de muito bom aproveitamento, é o programa Power Point. Com esse recurso, entre outras atividades, o professor poderá trabalhar a ação interativa, pesquisas e muito mais, sem contar as vantagens de o aluno poder usar a linguagem verbal e não-verbal, produzindo trabalho em grupo, fazendo com que desenvolva o gosto pelo estudo ao mesmo tempo em que “curte” e aprende nas aulas.

Serão proporcionadas aos professores (as) metodologias diferenciadas para que sejam trabalhadas com os alunos no processo de ensino e aprendizado:

- Uso das (TIC); Tecnologias, Informação e Comunicação;
- Atividades de campo;
- Oficinas;
- Músicas.

No entanto, é necessário rever constantemente a prática pedagógica, planejando e orientando o trabalho dos profissionais com a prática de metodologias diferenciadas tendo como objetivo analisar em que medida a implantação de um planejamento Pedagógico na Gestão na escola municipal Núcleo Rio Doce poderá contribuir para uma educação inovadora. O educador deve sempre sentir insatisfação positiva no processo de ensinar, estar sempre buscando resultados e novos caminhos para que os educandos estejam aprendendo na busca de conhecimentos com muito mais aprendizado.

Portanto, a participação dos professores é muito importante não só na gestão da escola, mas também na construção do projeto político pedagógico (PPP), de acordo com a regulamentação em leis municipais e do planejamento anual, sendo que o calendário e o cronograma das atividades serão programados conforme o desenvolvimento dos planos de aulas com metodologias diferenciadas.

Sabe-se que a Educação passa por várias mudanças por motivos de leis e período governamental. Dessa forma, pode-se afirmar que o perfil do professor já mudou muito no passar dos anos do tradicional ditador para o tradicional inovador. Atualmente, o educador deve estar em constante mudança, ou seja, acompanhar toda a evolução da sociedade, adotar uma nova postura diante da educação e do processo de ensino aprendizagem.

O termo participação, tomado em sentido estrito, é definido para situações em que o educador contribui direta ou indiretamente para uma decisão política educacional.

A gestão escolar vem sendo marcada, pela descontinuidade e a falta de planejamento, que diferencia Política de Estado, e Política de Governo, dessa forma é interessante verificar como o conceito de Gestão Escolar evoluiu com o passar dos anos, para ajudar a pensar além da gestão, no sentido de criar uma constituição escolar desenvolvendo estratégia do cotidiano, com a finalidade de uma democratização da gestão educacional, envolvendo dinâmicas coletivas (BOF, 2012, p. 11).

Essa contribuição, ao menos no que respeita a maior parte dos cidadãos, só poderá se dar de forma direta em contextos políticos muito restritos; na maioria dos casos, a contribuição é indireta e se expressa na escolha do pessoal dirigente, isto é, do pessoal investido de poder por certo período de tempo para analisar alternativas e tomar decisões que vinculam toda a sociedade. Por isso há necessidade de buscar novas alternativas e ferramentas pedagógicas para construir o planejamento pedagógico para contribuir no coletivo educacional para uma educação inovadora.

2.2 O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Na atualidade da era digital, ou seja, da tecnologia utilizada na educação básica, a escola tem enfrentado mudanças intensas. É preciso lembrar que se vive em uma era de interação e interatividade crescente com o avanço da tecnologia no processo educacional.

A qualificação e a formação continuada dos professores da educação básica da escola pública Núcleo Rio Doce, para a utilização das tecnologias digitais das novas perspectivas no processo de ensino-aprendizagem, é uma construção de novos conhecimentos e desafio. O uso da tecnologia como ferramenta no desenvolvimento

do planejamento didático, com metodologias diferenciadas no cotidiano escolar, é mais uma possibilidade de alcançar os objetivos satisfatórios.

Sempre vai ser uma proposta positiva o uso das tecnologias como um recurso no desenvolvimento pedagógico nas atividades dos alunos desde a Educação Infantil. É na construção da educação que se dá a relação dialética de intercâmbios de culturas. Assim, na construção de projetos, utilizando as tecnologias como ferramenta didática, o educador deve sempre acompanhar o desenvolvimento do educando com atividades direcionadas e planejadas com novas experiências e com os recursos das TIC. Portanto, na sala de aula é importante o uso das tecnologias, principalmente do computador no cotidiano escolar, desenvolvendo habilidades e competências que favorecem a aprendizagem com o início do letramento digital.

A tecnologia está presente na maioria dos centros educacionais, mas não se faz presente em todas as escolas públicas municipais devido ao alto investimento. Na escola pública Núcleo Rio Doce em Lebon Régis, estão sendo feitos projetos para adaptar a tecnologia à qualidade para dar suporte ao ensino-aprendizado do aluno. No entanto, quando o professor ou o educando não têm planejamento e nem um objetivo específico para utilizar, não há nenhum aprendizado. Não se pode passar a responsabilidade de orientar o educando para o uso das tecnologias e da internet, pois quando usada de forma errada só se vão adquirir informações não muito valiosas para vida em sociedade. Há aprendizado somente quando realmente temos um objetivo dentro do plano de ensino.

Dessa maneira, o educador deve planejar suas aulas com o uso de tecnologia como uma ferramenta de ensino se a instituição escolar oferecer tal ferramenta de apoio, mas nunca esquecer que ele é fundamental no ensino pedagógico, ensinar e acompanhar o educando em cada atividade que for proporcionada. Na atual era digital, com tantas novidades e descobertas, os alunos, desde cedo, estão tendo contato com equipamentos tecnológicos. É preciso que o educador utilize esse recurso pedagógico nos planos de aula, levando o aluno a navegar e a utilizar a tecnologia para o aprendizado futuro.

A educação tecnológica não é tecnicismo ou conformismo a um status quo da sociedade. É posicionamento, conhecimento e envolvimento com saberes que não acabam na escola. O cidadão está de fato permanentemente solicitado a pensar-refletir-agir num mundo marcado por progressivas transformações (GRINSPUN, 2001, p. 65).

Nesses termos, práticas pedagógicas associadas à tecnologia de informação e à comunicação ajudam a estabelecer as relações entre o local e o global, inclusive despertando um interesse nos alunos, os quais fazem parte da Sociedade da Informação. Esses habitualmente utilizam-se da internet em diversos jogos eletrônicos, nos quais os movimentos, as cores e ação constante estimulam a capacidade de raciocínio e a interatividade rápida dos alunos.

O uso de tecnologias pelas escolas é um desejo que cresce a cada dia, tanto na área administrativa, Gestão Escolar, quanto na área pedagógica. Seu uso adequado oportuniza o desenvolvimento e a organização na construção do pensamento crítico, bem como, desperta o interesse e a curiosidade dos educandos, elementos fundamentais para a construção do conhecimento. A escola, por sua vez, deve oferecer esse ambiente às crianças, de forma que por meio de atividades estimuladoras assimile os conteúdos com mais facilidade, participando de um ambiente agradável e de muitas descobertas.

A educação tecnológica pode ser focalizada de vários pontos de vista: do mundo da educação, do mundo do trabalho, da produção de conhecimentos, da necessidade de novas metodologias, ou da Filosofia da tecnologia (GRINSPUN, 2001, p. 34).

A partir disso, o professor deve entender que a maior preocupação é a de despertar o interesse dos alunos em utilizar as tecnologias para transformar a aprendizagem, propiciando meios de inserir o seu cotidiano e as relações sociais na sua formação.

Portanto, as escolas que utilizam computadores e outros meios tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem apresentam melhorias nas condições de estruturação do pensamento do aluno com dificuldades de aprendizagem, compreensão e retenção e também ajudam na convivência social entre os alunos. Colaboram, também, para melhor aprendizagem de conceitos matemáticos e da escrita, desenvolvendo a compreensão de conceitos sobre a oralidade do aluno com a promoção de texto simbólico capaz de desenvolver o raciocínio sobre ideias do ouvir. Ao ver os vídeos educativos, além de a criança se tornar mais consciente dos componentes superiores do processo de escrita, quando essas aulas estão sendo planejadas no conteúdo trabalhado pelo educador.

O Ensino dos alunos nos Anos Iniciais deve ser, acima de tudo, desafiador, capaz de despertar o interesse dos alunos para a aprendizagem, de maneira que aprenda a escrever, ler e interpretar. Hoje, na chamada pós-modernidade, a escola

deve proporcionar os caminhos necessários para que os alunos possam compreender o seu cotidiano, utilizando as tecnologias, desenvolvendo e aplicando competências dentro da sua realidade, e com o acompanhamento do professor disposto a ensinar utilizando esse meio de recurso, levando o aluno a novas descobertas no seu aprendizado.

2.3 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA: ATIVIDADES DIFERENCIADAS

O processo de ensino e aprendizagem é um procedimento muito complexo, que envolve tanto o educador quanto os educandos. É importante planejar com os professores (as) as atividades de campo dentro da realidade de cada turma conforme a necessidade de alcançar o objetivo de ensino. Para que possa acontecer uma aprendizagem significativa de qualidade, precisa haver uma sintonia somada a interesses e empenho vindos de todo corpo docente do espaço escolar durante o processo de ensino e aprendizagem.

Na atualidade, muitas são as dificuldades enfrentadas no âmbito escolar e, em virtude disso, muitos alunos acabam desmotivados. Diante disso, cabe ao profissional da educação inovar com aula de campo, implementando o processo de ensino e aprendizagem por meio de alternativas, ou seja, estratégias didáticas atraentes para o aluno das séries iniciais do ensino fundamental.

Diante disso, destaca-se a aula de campo como um importante recurso didático, facilitador da aprendizagem da teoria através da prática, tendo em vista as necessidades por busca de estratégias didáticas que facilitem a relação entre professores e alunos, pois o trabalho fora da sala de aula tende a auxiliar a construção do conhecimento. Para Lima e Assis (2005, p.112), "O trabalho de campo se configura como um recurso para o aluno compreender o lugar e o mundo, articulando a teoria à prática, através da observação e da análise do espaço vivido e concebido".

Diante dessa abordagem enfatiza-se que este trabalho visa a discutir a importância da metodologia diferenciada no desenvolvimento do plano de ensino, aula de campo como metodologia didática para facilitar a compreensão do espaço e o meio ambiente, com base em uma análise dos benefícios que a aula de campo proporciona, relacionando a teoria vista na sala de aula à prática em campo. Compreende-se que a atividade de campo possibilita o contato direto com o ambiente de estudo fora dos

muros burocráticos da sala de aula, permitindo ao professor o conhecimento de um método pedagógico eficiente e bastante proveitoso na relação ensino-aprendizagem.

Diante disso, entendemos que, para a concretização dos objetivos, a aula de campo não se configura necessariamente apenas como uma viagem ou passeio. Por isso, Passini (2007, p. 172-176) fala que “a aula de campo seria um método ativo e interativo, pois o espaço não é fragmentado. Ele é a sala de aula, o pátio da escola, o refeitório, o corredor, a rua do colégio, a casa do aluno, o bairro, a cidade, o município, o parque florestal, o fundo de vale, entre outros”. O autor afirma que o ambiente escolar é o meio que pode ser utilizado para a realização de uma aula de campo, bem como a comunidade escolar; sendo assim, não há empecilhos para a sua realização, e qualquer escola pode desenvolver esse método com os alunos.

Pelo contato direto com o conteúdo, os estudantes que participam da atividade de campo são motivados e estimulados a pensar criticamente, associando a aula teórica ao momento da reflexão. Através desses passeios, ou aulas de campo, os alunos fazem leitura das placas de rua e dos pontos de referência do comércio a fim de participarem da aula com vários questionamentos que são ricos para o seu aprendizado

Diante da busca por alternativas que visam a facilitar e a dinamizar a aprendizagem destaca-se a importância de estudar o meio, sendo esse um componente que faz parte do processo de ensino. Segundo Libâneo (1994, p. 71), “todos esses procedimentos que permitem uma discussão em torno do mundo concreto do aluno devem ser enriquecidos com visitas às localidades abordadas”.

Portanto quando se relacionam os conteúdos planejados vistos com a situação vivenciada na aula de campo, temos uma grande possibilidade em desenvolver no aluno uma sensibilização maior ao mundo natural e cultural, além de propiciar o enriquecimento harmonioso da personalidade do aluno com o desenvolvimento social e a aquisição de conhecimentos de conteúdos relacionados à visita.

2.4 USO PEDAGÓGICO DE VÍDEOS

Com tantas influências das mídias e outras ferramentas atrativas a que se tem em casa, tais como desenhos animados e jogos divertidos, com propagandas atrativas, o aluno sente-se desmotivado na sala achando que a aula é chata, desinteres-

sando-se pelo ensino-aprendizado. Até mesmo os livros de clássicos de Histórias estão ficando desinteressantes para os alunos, muitas vezes, eles preferem assistir ao filme com imagens bem coloridas e ilustradas ao invés de fazer leitura.

A escola precisa adequar-se a essas novas tecnologias e programas para ser utilizados como ferramentas metodológicas de ensino a fim de contribuir com o desenvolvimento da educação dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na escola Municipal Núcleo Rio Doce. O uso dos vídeos com os personagens (BOB ESPONJA...) poderá ser uma metodologia atrativa para melhor mediar o ensino aprendizagem dos educandos com uma importante reflexão em torno da convivência social, valores, com seus amigos que convivem na escola refletindo sobre suas atitudes.

O uso das tecnologias e os meios de comunicação na educação devem ser pesquisados pelos professores antes de ser transmitidos os conteúdos para os alunos. O educador deve ter um objetivo planejado para trabalhar e ensinar seus alunos, utilizando vídeo com personagens ou desenhos educativos, além de conhecer a importância de utilizar esse método como ferramenta de ensino dentro do seu planejamento para alcançar resultado positivo.

Sendo assim, o planejamento pedagógico na gestão propõe um encontro com duração de seis horas de formação continuada para os professores da rede municipal da escola Núcleo Rio Doce na cidade de Lebon Régis-SC para que o professor tenha o conhecimento e o entendimento em trabalhar, utilizando os instrumentos tecnológicos na sala de aula. Investigar-se-á como a criança compreende as atitudes dos personagens do desenho animado através do vídeo e, com isso, pode ser usado a oralidade de cada interpretação dos alunos facilitando o convívio dos educandos dentro e fora da escola.

Bob Esponja e seu amigo Patrick têm muito para ensinar sobre relacionamentos, carreira, amizade e vida. É um desenho que estimula todo o tempo o telespectador a participar das cenas, fazendo com que os alunos estejam atentos durante todos os episódios e participem de forma direta. Sendo assim, afirma Salgado:

Há uma dimensão educativa nos desenhos animados, principalmente se considerarmos o aspecto ativo dos valores que podem ser construídos quando a criança interage com eles. Isto, por outro lado, não pode se confundir com um tipo de pedagogia diretiva, onde o desenho animado traz valores e modelos determinados que serão copiados pela criança, no sentido de afetar e modelar sua conduta (SALGADO, 2005, p. 8).

Os Educadores dessa era das comunicações, internet, vídeo games, globalização e etc, entendem que os meios de comunicações, DVD, DATA SHOW e TV se tornaram aliados de extremo valor. Ora, essas crianças que estão todos os dias sob cuidados educacionais desses profissionais da educação na instituição escolar têm acesso aos programas de TV em casa. O final da década de 1990 é marcado por desenhos japoneses como Pokémon e Cavaleiros do Zodíaco e pela volta de desenhos mais animados como Cartoons e Bob Esponja, muito apreciados pelas crianças e atualmente pelos adultos, é preciso saber realmente o que o professor quer trabalhar com seus alunos.

2.5 PROCESSO DE GESTÃO PEDAGÓGICO DIDÁTICA

Quantos aos aspectos da organização pedagógico-didática, em relação ao planejamento, no início deste ano de 2018 a Secretaria Municipal reuniu toda a equipe de professores municipais e divide-os em grupos por turma de 1º ano 2º, 3º, 4º e 5º anos, educação infantil e anos iniciais para elaborar um plano anual uniforme, que é dividido por bimestres para ser usado como base no município.

A equipe pedagógica da secretaria faz uma avaliação, registra-a e devolve para os professores, que devem respeitar a sequência, para que sejam seguidos os conteúdos em todas as escolas públicas a fim de que as crianças transferidas não percam muito. Vale frisar que em Lebon Régis existe uma rotatividade de alunos bastante significativa, ou seja, por ser um município agrícola, no período do outono e inverno há uma grande migração das famílias para outras cidades em busca de emprego. Porém, na maioria das vezes, os alunos mudam de escola e são repetentes de ano, reprovam por falta e não acompanham o desenvolvimento do conteúdo.

Os planejamentos didáticos de ensino-aprendizagem ficam a critério de cada professor, alguns fazem plano de aula semanal e outros planejam mensalmente, depende de cada assunto, ora individual ora coletivo, conforme tema a ser trabalhado, por exemplo “A Família”. Fez-se um planejamento coletivo, e cada educador trabalhou uma parte do conteúdo para que o trabalho fosse completo e da melhor forma possível.

A definição explícita de objetivos e metas para o ano letivo e explicitação de atividades administrativas, financeiras e pedagógico-didáticas são definidas junto à

Secretaria de Educação, de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola e o Plano Municipal de Educação de Lebon Régis.

Já o procedimento utilizado na escolha dos livros didáticos, na maioria das vezes, se dá por uma equipe de professores escolhida pela secretaria de educação.

Também existe uma articulação entre os anos iniciais em termos de programação de objetivos e de conteúdos. Quando o planejamento pedagógico é feito em conjunto, buscam muitos objetivos em comum, o tema, ou o conteúdo trabalhado também está interligado com as aulas da disciplina de artes, Educação Física e Tecnologias. Segundo Vasconcellos, em seu artigo, Planejamento: a Importância dos Momentos Iniciais na Escola.

Uma das funções básicas do Planejamento é produção de sentidos: afinal de contas, o que estamos fazendo aqui na escola, na sala de aula, qual a finalidade maior de nosso trabalho, que ser humano desejamos formar, como vemos a realidade, o que vamos fazer para alcançar nossos objetivos? A atribuição de sentido é uma das necessidades humanas mais radicais (VASCONCELLOS, 2017, p. 1).

Os professores (as) têm o acompanhamento pedagógico no trabalho educacional da equipe técnica da secretaria de educação. A escola dispõe de mural para informar os professores sobre o material pedagógico-didático existente, recursos audiovisuais, lista de jogos e brinquedos, livros e revistas disponíveis na biblioteca, etc. Ela dispõe de uma estagiária que trabalha na escola dentro da biblioteca e a mesma ajuda a encontrar o material a ser disponibilizado aos professores e alunos.

Há reuniões pedagógicas frequentes nas quais são tratados assuntos referentes à escola e às atividades que são realizadas com o planejamento, também é tratado dos assuntos referentes à aprendizagem dos alunos e os objetivos alcançados ou não e o que fazer para melhorar. A equipe de professores, diretora e orientadora pedagógica trocam ideias e, juntas, planejam metas para o próximo mês. Uma vez por bimestre ou quando necessário juntam-se para estudos pedagógicos, discutir sobre livros lidos, o que os pensadores falam sobre a educação, os professores contribuem com novas ideias e dão suas opiniões sobre até que ponto é válido à escola esses pensamentos e propostas pedagógicas.

A organização interna da sala de aula (decoração, cartazes, armários, cantinho de leitura, cantinho de música, disposição de carteiras, material didático de uso coletivo...) depende de cada professor, ou da atividade a ser trabalhada naquele momento, pois a escola não dispõe de uma regra para isso. Cantinho da leitura, a escola ainda

não possui, mas já está nas metas do plano de ação de gestão para ser organizado pela equipe escolar. A escola possui sala Multifuncional, (AEE) Atendimento da Educação Especial, com um profissional Psicopedagogo para atender as crianças com dificuldades na aprendizagem ou com alguma necessidade especial.

Na construção do Planejamento Anual, juntamente com o Planejamento Pedagógico, os professores escrevem um item para fazer o acompanhamento do aluno que não consegue aprender. Através do diagnóstico, é possível fazer o atendimento de acordo com a necessidade de cada aluno, uma aula por dia, uma ou duas vezes na semana enquanto julgar necessário. Tem se observado um resultado satisfatório, pois, a partir dali, também, é encaminhado para outros profissionais quando necessário. Existe laboratório de informática e, recentemente, foi aberto aos professores para uso, de pesquisas, planejamentos, e para desenvolver atividades com os alunos quando necessário.

2.6 AVALIAÇÃO

É feita a execução do PPP, Projeto Político Pedagógico da escola da seguinte forma: em cada reunião pedagógica, quando se faz uma análise para ver o que deu certo ou não, vai se rascunhando para a atualização do P P P, da escola. A avaliação contribui para o redirecionamento do Projeto e para a reflexão de novas ações, até porque ele é atualizado anualmente.

E há um efetivo acompanhamento das atividades pedagógicas e administrativas, em termos de sua eficácia e a realização dos objetivos. Isso fica sempre a cargo da coordenação, a equipe pedagógica que visita as salas, passa visto no caderno de planejamento dos professores, e nas atividades dos alunos, faz breves avaliações com os educandos para ter um acompanhamento de seu desenvolvimento no ensino aprendizagem. Há uma reflexão conjunta da comunidade escolar sobre a prática desenvolvida, para detectar desvios, dificuldades e reorientar os trabalhos.

Portanto o professor leva ao conhecimento da equipe pedagógica o desenvolvimento do aluno no conselho de classe da escola, que, em seguida, pede ajuda ao profissional da sala Multifuncional, que faz uma avaliação e, se necessário, chama a família para conversar sobre a situação para posterior tomada de providências cabíveis. Porém, o aluno tem direito de frequentar algumas aulas de reforço para auxiliar

em suas dificuldades de aprendizagem. É nesse sentido que é muito importante o acompanhamento dos pais no aprendizado de seu filho no processo escolar.

2.6.1 Importância da Autoavaliação Institucional da Escola...

A avaliação institucional requer uma análise do contexto em que a escola se encontra, bem como suas mudanças, buscando maior qualidade dentro do ambiente educacional e melhoria da gestão com base concreta no processo vivido. Ela não deve ser vista como um controle burocrático, nem ser feita de forma esporádica, mas como um processo contínuo que tem características próprias. Também não deve estar vinculada a mecanismos de punição ou premiação. Luckesi (2003, p. 11) afirma: historicamente, passamos a denominar a prática de acompanhamento da avaliação da aprendizagem do educando de “Avaliação da aprendizagem escolar”, mas, na verdade, continuamos a praticar “exames”.

Embora o autor reconheça a utilidade e a necessidade dos exames nas situações que exigem classificação, como os concursos, e naquelas que requerem certificação de conhecimentos, para ele, a sala de aula é o lugar onde, em termos de avaliação, deveria predominar o diagnóstico como recurso de acompanhamento e reorientação da aprendizagem, em vez de predominarem os exames como recursos classificatórios (LUCKESI, 2003, p. 47).

Para tanto, a partir de um diagnóstico permitindo que os indivíduos envolvidos tenham uma visão geral do que se faz das condições nas quais trabalham e os resultados a serem obtidos, trazendo causas e determinantes de sucesso e insucessos dessa instituição. Ela não deve ser desligada da avaliação de aprendizagem uma vez que o desempenho do aluno depende de grande parte de fatores institucionais. É um processo técnico, mas também político à medida em que se pode experimentar resistência dos atores envolvidos.

2.6.2 Referências Norteadoras da Autoavaliação Institucional

A filosofia que orienta a avaliação institucional dentro dos princípios serviu de base para esse processo, fundamentando os objetivos e os métodos, podendo ser uma abordagem qualitativa ou quantitativa. Isso é fundamental para seu êxito, pois

devem-se estabelecer parâmetros de conhecimentos orientadores trazendo valores democráticos, de consulta, de coparticipação dos atores dessa unidade escolar.

A partir dessa diversidade, entende-se como avaliação o desenvolvimento de várias habilidades do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. Segundo Sousa (1995, p.63): “Em um processo de busca de compreensão da realidade escolar, com o fim de subsidiar a tomada de decisões quanto ao direcionamento das intervenções, visando o aprimoramento do trabalho escolar”.

Dentro desse contexto acredita-se que a avaliação institucional tem como objetivo a melhoria da qualidade de serviços prestados visando ainda ao aprimoramento das relações sociais, humanas interpessoais e conseqüentemente o aperfeiçoamento continuado dos seus integrantes. Contudo, essa avaliação deve ser compatível com o projeto pedagógico que é a síntese dos princípios, diretrizes e prioridades estabelecidas pela equipe escolar a partir dos objetivos educacionais e da definição dos resultados a serem alcançados, sempre voltados à melhoria e ao aprimoramento do desempenho do aluno. De acordo com Lerner (2002), “o projeto institucional torna possível encurtar a distância entre os propósitos, as necessidades e a realidade”.

Essa avaliação assume um plano de ação importante, fundamental no processo do Planejamento Pedagógico e da Gestão Democrática nas organizações educacionais. Com isso, podemos partir da concepção de uma avaliação de promoção e da qualidade do trabalho escolar. Assim, busca-se o aperfeiçoamento das ações em desenvolvimento as quais apresentam as seguintes características:

Ser democrático: desenvolver um olhar crítico e cooperativo no processo transformador da educação escolar;

Ser abrangente: contemplar significativamente toda a comunidade escolar dentro das relações das escolas com outras escolas bem como avaliar e ser avaliados desde os recursos físicos e materiais até as relações interpessoais;

Ser participativo: promover a ação cooperativista da comunidade escolar em todas as instâncias do processo;

Ser contínuo: estabelecer relação processual dentro do contexto da prática de elaboração, construção, de proposta de planejamento escolar dentro de um olhar de desenvolvimento do ensino.

Segundo Luck (2011, p. 48).

Essa prática contribui para a construção da autonomia, autoria e autoridade da escola sobre o seu próprio trabalho, como um processo evolutivo que somente se torna possível na medida do esforço conjunto de seus atores de se conhecerem, conhecerem como interagem e como integram os seus esforços conjuntos, e qual alcance do seu trabalho.

Portanto, a avaliação institucional não pode ser pensada em um modelo único para atender às instituições escolares, sendo necessário ter sentido significativo nos caminhos, nos procedimentos para responder ao projeto pedagógico e social da escola, sendo necessária a ampliação da própria abrangência e estudo sobre a avaliação escolar, dentro a sua totalidade, devendo ser analisado de modo contextualizado para contribuir no processo educacional. Segundo Sousa (1995), o que se entende por avaliação?

A avaliação se constitui em um processo de busca de compreensão da realidade escolar, com o fim de subsidiar a tomada de decisões quanto ao direcionamento das intervenções, visando ao aprimoramento do trabalho escolar. Como tal, a avaliação compreende a descrição, interpretação e o julgamento das ações desenvolvidas, resultando na definição de prioridades a serem implementadas e rumos a serem seguidos, tendo como referência princípios e finalidades estabelecidas no Projeto da Escola, ao tempo em que subsidia a sua redefinição (SOUZA, 1995, p. 63).

Nesse sentido, a perspectiva da avaliação não é algo trabalhado a curto prazo e sem embates e impasses. É preciso metas para organizar mudanças da lógica que é dominante no sistema e na organização e dinâmica das escolas, pois só assim poderiam enfrentar o desafio de construir um novo método de avaliação para avaliar o aluno em seu processo de aprendizagem não somente em uma prova. Isso pode contribuir para a realidade de uma educação democrática dos sistemas de ensino, podendo ser tomada como parâmetros de ensino de qualidade para todos, havendo respeito às políticas implantadas em cada escola, nas relações e nas articulações entre as diversas instâncias do sistema educacional.

3 PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA MUNICIPAL NÚCLEO RIO DOCE EM LEBON RÉGIS-SC

Pensar como propiciar um ambiente de ensino-aprendizagem que atenda a todo esse processo de ensino para os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na educação básica com o processo de ensino do 1º ao 5º anos, é muito importante para o desenvolvimento lógico e social da criança. Por esse motivo, é necessário pensar em um trabalho interdisciplinar com planejamento pedagógico, envolvendo a ética e os valores, com todos os educadores e os alunos dessa instituição escolar. Além disso, perceber como poderia sensibilizar os alunos da educação básica dos Anos Iniciais à reflexão com um trabalho envolvendo toda a equipe escolar, podendo contribuir para o estudo do educando.

O trabalho desenvolvido com recursos e metodologias variados e diversificados poderá proporcionar um estudo com base na prática e na teoria conforme o plano de aula de cada professor no cotidiano escolar. Com objetivo de estimular o aluno na construção do que se ensina e do que se aprende, o educador poderá utilizar ferramentas metodológicas para o desenvolvimento do plano de ensino, sendo um meio norteador para as práticas pedagógicas nas escolas de educação básica.

A reflexão para uma metodologia diferenciada no planejamento didático do professor deve privilegiar a prática reflexiva, ancorada na realidade em que o profissional atua independentemente de sua especialidade, como “participante reflexivo”. Nesse sentido, lembra-se das contribuições da teoria de Freire: “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar” (FREIRE, 2001, p. 42).

Com grande desafio na educação básica e no aprendizado dos alunos nos Anos Iniciais é preciso o professor repensar sua prática pedagógica através do planejamento pedagógico de Gestão, na busca de resultados positivos com qualidade no ensino-aprendizagem, como um direito humano e social na construção da identidade e no exercício da cidadania. É sempre um processo permanente de apropriação, mediação e transformação no desenvolvimento dos educados, na participação democrática e na possibilidade da concepção do ensinar e do aprender no contexto escolar.

3.1 ANALÍSE DA REALIDADE

Para iniciar a prática do Planejamento Pedagógico na Escola Municipal Núcleo Rio Doce em Lebon Régis, fez-se necessário conhecer os alunos dessa instituição através do diagnóstico, análise da realidade das turmas dos anos iniciais através de questionários e entrevistas com os alunos e professores a fim de se entender o grau de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem para desenvolver o Planejamento Didático de cada professor.

A pesquisa qualitativa foi desenvolvida com alunos e professores da rede pública de ensino, na escola Núcleo Rio Doce. O diagnóstico é uma maneira de conhecer o aluno e orientar o educador para buscar outros métodos para seu plano de ensino e para buscar qualificação. A partir disso, proporcionou-se encontro de Formação para os professores com o objetivo de contribuir para a realização deste trabalho com acompanhamento e análise após os trabalhos de Formação.

Dentre os alunos matriculados, encontravam-se alunos que só frequentavam as salas regulares, assim como aqueles que eram assistidos pelas salas de recursos pedagógicos e precisavam de acompanhamento especial, ou seja, as aulas de reforço no contra turno. Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Depurando melhor nesses dados, há algumas situações bem interessantes, os educadores são todos efetivos, com tempo de efetivação acima de 10 anos, alguns já com a aposentadoria em processo, com carga horária 40 horas semanais, lotados na Secretaria Municipal de Educação Básica de Lebon Régis-SC.

Procurou-se organizar uma análise da realidade local, especialmente em que se refere às aulas desenvolvidas pelos professores. Para tanto, utilizou-se questionário semiestruturado dirigido a todos os professores que lecionam de 1º ano ao 5ºano, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Pública Núcleo Rio Doce de Lebon Régis. Organizaram-se cinco questões, algumas fechadas, direcionando as respostas e buscando evitar que a participação viesse a se tornar enfadonha e tirasse muito tempo do educador, até porque se tratava de questões mais objetivas e outras totalmente abertas para possibilitar ao professor se posicionar e até para conhecê-lo melhor sobre aspectos mais polêmicos e pessoais acerca de seu trabalho. Foram seis professores que participaram e responderam os questionários, sendo cinco pedagogos e um professor de artes.

3.2 O INSTRUMENTO DE PESQUISA

Nos questionários, procurou-se fazer uma pequena apresentação, expondo as razões e especificando os objetivos do mesmo durante a entrevista. Na primeira questão, abordaram-se dados a fim de identificar a prática pedagógica utilizada pelos professores em suas aulas nos Anos Iniciais na escola pública, se estão preocupados em manter-se atualizados, se fazem articulações entre os conteúdos utilizando a interdisciplinaridade no desenvolvimento de suas aulas.

A segunda questão deixou-se aberta para permitir ao professor se posicionar frente àquilo que o mesmo acredita sobre a relação da prática pedagógica e a relação com o planejamento, e a importância que a teoria e a prática trazem para a formação do aluno. Segundo os educadores, só é possível construir uma base sólida na formação do conhecimento quando se tem bem claro o que se está ensinando através do planejamento.

A terceira questão foi desenvolvida pensando principalmente na visão do professor. Assim, buscou-se associar a autonomia do professor no planejamento em relação ao livro didático ou apostila e posteriormente a adequação aos Parâmetros Curriculares Nacionais ou Proposta Curricular de Santa Catarina.

Na quarta, buscaram-se identificar os recursos metodológicos e posteriormente a maneira como o professor os utiliza, o grau de criatividade e de dinamismo do professor, bem como situações de motivação para os educandos durante o desenvolvimento das atividades.

Finalmente, a quinta questão objetivou notar o grau de conhecimento do professor em relação a Celso Vasconcellos sobre a importância do planejamento de suas aulas, principalmente na visão que o professor tem de seus alunos, a respeito das disciplinas que ministram nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na construção do conhecimento.

Pensar em educação sem planejamento, ignorar teorias e nova prática de ensino é uma grande perda para o ensino-aprendizagem. É talvez abandonar o fator principal de se estudar uma educação inovadora e de se buscar métodos que fortaleçam os ideais de alcançar o objetivo de ensino no planejamento pedagógico, uma vez que esse é o foco principal deste trabalho.

3.2 OS PRIMEIROS RESULTADOS

Após esta etapa da pesquisa de caráter mais exploratório, verificou-se a necessidade de contatar novamente os educadores participantes, principalmente em razão de que novos questionamentos surgiram e necessitavam ser esclarecidos. No entanto, essa etapa foi de extrema importância, uma vez que trouxe o perfil bem claro de cada educador da escola pública Núcleo Rio Doce de Lebon Régis.

Acredita-se oportuno relatar as respostas relacionadas às questões do desenvolvimento das aulas ministradas no seu dia a dia pelos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Dessa forma, pode-se dividir em cinco categorias diferentes. Assim, seguindo como critério a turma que leciona, há o seguinte arranjo:

Professor que leciona o primeiro ano: (P 1);

Professor que leciona o segundo ano: (P 2);

Professor que leciona o terceiro ano: (P 3);

Professor que leciona o quarto ano: (P 4);

Professor que leciona o quinto ano: (P 5).

Sendo oportuno escrever duas respostas relacionadas à questão da Prática Pedagógica desenvolvida nas aulas dos Anos Iniciais: para o P1 e o P3, a prática pedagógica é trabalhada de forma mesclada conforme a realidade do aluno, às vezes inovadora e às vezes tradicional. Os demais P2, P4 e P5, a prática é flexível, sendo mais trabalhada a leitura e a escrita dependendo do conteúdo a ser trabalhado, para que o aluno aprenda a ler e interpretar também.

No que se refere à relação da prática pedagógica em sala de aula com o planejamento anual da escola, três professores sempre buscam tal inter-relação entre eles P1, P2 e P3. Já para o P4 e P5, o planejamento é flexível e deve ser feito de acordo com a realidade do aluno a fim de a prática seja desenvolvida conforme o planejamento didático do professor. Dessa forma fica bastante claro que ainda existe a não aceitação do trabalho em grupo e isso é um fato comum com o ensino e o aprendizado do aluno dos Anos Iniciais.

A maioria dos professores (P1, P2, P4 e P5) considera que a autonomia e a liberdade para organizar suas aulas são de grande valia para o ensino e aprendiza-

gem dos alunos, conforme o conteúdo trabalhado durante suas aulas, com o desenvolvimento da prática pedagógica de cada educador. Os professores percebem as transformações dos alunos e estão sempre se atualizando para despertar interesse do aprendizado no aluno. Para o P3, não existe autonomia, pois o mesmo precisa seguir o Planejamento Anual e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, mas afirma que planeja semanalmente.

De maneira geral, todos os professores disseram que buscam métodos atrativos para desenvolver suas aulas: ludicidade, jogos, trabalho em grupo, socialização. O curioso é que não há uma relação direta entre os professores que lecionam na mesma escola, uns buscam a interdisciplinaridade, e há outros que não. Vale lembrar que os professores são da mesma categoria, ou seja, pedagogos, no que se refere à titulação. Por exemplo, a P5 utiliza o jogo do Bingo para ensinar a tabuada, e afirma ter sucesso na aprendizagem dos alunos.

A importância de planejar anteriormente as metodologias que serão utilizadas em cada situação ou escolha na hora de acordo com o desempenho da turma, isso depende muito do planejamento de cada professor. Os educadores P5, P3, P2, e P4, afirmam que o planejamento deve ser feito anteriormente conforme a realidade de cada aluno, mas, por ser flexível, pode ser mudado ou alterado durante o desenvolvimento da aula. Para o P1, o planejamento tem que ser feito diariamente, sendo que os alunos aprendem com ritmos diferentes, por isso é preciso planejar para aquele que tem mais habilidade e aquele que é mais lento para aprender.

É nesse mesmo sentido que o entendimento por parte dos educadores é que o planejamento não precisa ser seguido diariamente, pois quando o aluno não tem interesse no conteúdo, não tem nada a fazer para despertá-lo. É necessário mudar a metodologia planejada e buscar outro método atrativo que desperte interesse no aluno.

3.3 A VISÃO DO ALUNO EM RELAÇÃO À ESCOLA

Tendo como objetivo buscar uma análise da importância da aprendizagem dos educandos nos Anos Iniciais, na formação dos indivíduos para a cidadania, não bastava apenas ouvir os professores, isto é, era necessário ouvir principalmente os alunos, pois, afinal, são eles que estão presentes em todo esse processo de aprendizagem. E até ao ouvi-los foi possível repensar verdades e reavaliar as práticas. Também,

foi um elemento de contraponto ou de afirmação à visão do professor no desenvolvimento das aulas na instituição escolar.

Assim, buscou-se organizar uma assembleia dirigida aos alunos de modo que os mesmos fossem verdadeiros e objetivos em suas respostas. Partiu-se, inicialmente, de um questionário, que se procurou adaptar ao nível dos alunos dos Anos Iniciais que estão em processo de aprendizagem.

A assembleia foi realizada com os alunos, sendo uma entrevista realizada com quatro questões. O público alvo formou-se por educandos do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos que frequentam a escola pública do bairro Núcleo Rio Doce, do município de Lebon Régis-SC.

Dessa forma, buscou-se organizar a assembleia com questionário dirigido aos alunos de modo que o mesmo fosse bastante objetivo e prático. Partiu-se, inicialmente, de um questionário de fácil entendimento para os educandos dos anos iniciais, procurando adaptá-lo ao nível de 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental, onde se expôs a razão do questionário e deixar o aluno bastante à vontade para respondê-lo. (Apêndice)

Figura 07 - Escola municipal Núcleo Rio Doce



Fonte: Instituição escolar, quadra de esporte (2017)

As questões foram elaboradas tendo como objetivo principal:

Questão Um: Identificar qual a relação entre os conteúdos aprendidos em sala de aula, entender o que o aluno faz nesse espaço para alcançar a aprendizagem com as demais disciplinas.

Questão Dois: Verificar a retenção de conteúdos ou de atividades aprendidos em sala de aula, assuntos que lhes despertaram maior interesse, relacionando as atividades lúdicas durante o desenvolvimento das aulas.

Questão Três: Perceber principalmente na metodologia de trabalho do professor, ou assuntos abordados, aquilo que lhes trouxeram insatisfação ou desgosto na prática pedagógica do professor.

Questão Quatro: Onde o aluno aprende a ler e interpretar, com o uso das metodologias atrativas, ou seja, método inovador, perceber a influência do professor, e ou a relação professor- aluno para despertar maior interesse nos educandos entre o conhecimento adquirido em sala de aula e aquele adquirido extraclasse.

3.3.1 Entrevista com os Alunos

Entre 18 a 22 de agosto de 2017, entrevistaram-se os professores e os alunos da escola municipal Núcleo Rio Doce na educação pública. Apesar de apenas cinco alunos participarem da assembleia de pesquisa, foi possível conversar e aplicar o questionário nos alunos de todas as turmas dos anos iniciais, permitindo que pelo menos um aluno de cada turma fosse ouvido.

A análise das respostas dos questionários segue a ordem das perguntas desde o nº 01 até 04: durante a conversa, sobre a primeira questão, os alunos responderam que a maioria gosta das aulas e das atividades desenvolvidas. Eles falaram que é legal, pois brincam, leem leitura, jogam bola, escrevem e estão satisfeito com o que fazem nas aulas, pois estão acostumados à rotina.

A maioria dos alunos sente certa simpatia pela matéria de Artes, visto que gosta de desenhar e brincar. Esse brincar é a atividade lúdica desenvolvida com jogos de bingos, por exemplo, nas aulas de matemática. Assim, pode-se concluir que essa afinidade se deve principalmente aos conteúdos mais lúdicos com a matéria trabalhada.

No que se refere à questão de número três, o que os educandos não gostam nas aulas é a indisciplina de alguns alunos. A maioria afirmou a violência, a falta de respeito com os coleguinhas, as brigas e os palavrões. Também questionaram sobre

a aplicação de provas. Os alunos ainda fizeram um relato sobre a indisciplina na escola, muitos deles se sentem injustiçados pelo mau comportamento de alguns, ficando, muitas vezes, sem recreio e sem Educação Física.

As respostas dos alunos na questão quatro, o que poderia tornar as aulas melhores para os educandos, mostraram, de uma maneira bastante simplista, que os alunos têm receio ou medo da avaliação, sentem insegurança com a forma como essa ocorre. Para os educandos, é preciso mudar esse quadro de falta de respeito na escola entre os alunos e não fazer provas. Em outras situações, percebe-se que os educandos relacionam o conhecimento com a aplicação da prova dentro da escola, ou sala de aula, mas o professor deve levar em consideração que cada indivíduo traz um conhecimento adquirido na prática comunitária, levando em consideração esses saberes discutindo em relação ao ensino dos conteúdos.

3.3.2 Ouvindo os Pais de Alunos

Procurou-se organizar, como instrumento de pesquisa, um questionário semi-estruturado dirigido aos pais para que respondessem junto com seus filhos, que estudam na escola Núcleo Rio Doce, educação pública nos anos iniciais. Organizaram-se questões fechadas e objetivas, direcionando as respostas e buscando evitar o não entendimento das questões a fim de possibilitar ao gestor e professores (as), novas alternativas para um ensino de qualidade, e a busca de conhecimento para atender melhor clientela.

Figura 08 – Instituição escolar E.M.N.R.D



Fonte: Sala de aula da escola, respondendo questionário com os pais e alunos (2017)

Figura 09 – Sala de aula

Fonte: Encontro e conversa com os pais (mães) e oficinas.

Nesses questionários, procurou-se fazer com que os pais compreendessem as razões, especificando o objetivo dos mesmos. Na primeira questão, abordaram-se dados que possibilitassem identificar a prática pedagógica do professor, para que essa estivesse correspondendo às expectativas dos alunos, para continuar oferecendo o melhor da educação para cada um, respeitando a cultura e a realidade dentro da sua história, para que o Planejamento e o conteúdo trabalhado sejam um processo de ensino e aprendizagem na construção da identidade do educando para sua vivência na sociedade.

Na segunda questão, buscou-se abordar dados para permitir que o professor fizesse uma releitura da sua prática pedagógica, da sua didática e postura profissional dentro da instituição escolar para ministrar suas aulas. É necessário estar preparado para atender aos alunos que estão com suas atividades ligadas diariamente com um mundo totalmente atrativo através da internet e outros meios de comunicação ligados à tecnologia. Dessa maneira, o professor precisa buscar vários métodos atrativos para

desenvolver suas atividades e alcançar seus objetivos. O professor precisa se posicionar frente àquilo que o mesmo acredita no processo de ensino, com metodologias diferenciadas para que o aluno goste das aulas e sinta vontade de aprender.

Acredita-se oportuno relatar as respostas relacionadas às questões semiestruturada para os pais e seus filhos, sendo um momento de conversa entre os mesmos para responder o questionário. Na primeira questão, a maioria respondeu que gosta das atividades e dos professores; a resposta foi curta e objetiva. Talvez, a falta de diálogo interfira muito na convivência social dos alunos, levando à falta de questionamentos entre eles. Isso faz com que os mesmos acreditem que tudo está bom, até mesmo na educação.

Certamente, é preciso levar em consideração o histórico familiar do educando, ficando bem claro entender o porquê a maioria não tem motivação nenhuma para buscar ou sugerir ideia para mudar ou melhorar, pois os alunos já estão acostumados a viver nessa área de “conforto”, ou seja, acomodação.

Na segunda questão, é necessário refletir juntamente com a equipe escolar o que o aluno não gosta nas aulas. A maioria respondeu que não gosta de algumas matérias e das provas na sala de aula. Faz-se necessário repensar e buscar novas metodologias variadas e formular propostas para atender aos educandos conforme diz o PPP da escola. Sendo assim, a equipe docente precisa refletir e buscar novos métodos de avaliação para os alunos a fim de os mesmos se sintam bem e confiantes durante suas avaliações. Planejar a avaliação, conforme a realidade e a cultura de cada educando, é respeitar as diferenças e o tempo de aprendizagem nesse processo de ensino.

3.4 FORMAÇÃO PARA PROFESSORES (AS)

Interessante se faz mencionar que o diagnóstico é uma maneira de conhecer a lacuna existente entre educadores, equipe escolar, proposta de ensino e salas regulares e de recursos e a falta de flexibilização. Isso pode levar a outros métodos efetivamente com práticas pedagógicas em seu plano de ensino e ajustes necessários para uma formação continuada. Tal prática foi proporcionada no encontro de Formação para os professores da escola Núcleo Rio Doce com o objetivo de contribuir para o aprendizado do aluno. Enfatizou-se a busca da qualidade da educação com o foco no uso de métodos atrativos para os estudantes.

Fez-se necessária a realização de uma palestra para a formação continuada dos educadores, com o palestrante professor Dr Joel Haroldo Baade. Essa atividade se deu especialmente pelo fato de o trabalho pedagógico escolar permitir a possibilidade do uso de metodologias diferenciadas no processo de ensino-aprendizagem.

Após confrontar os questionários respondidos pelos educadores e os alunos, já era possível identificar algumas tendências, mas para não se precipitar, retornou-se com os professores para alguns esclarecimentos, momento em que foram novamente convidados a participar da última fase da pesquisa: o questionário.

Para ter um resultado melhor, contataram-se, novamente, os seis professores e esses marcaram o horário disponível, sendo horas atividades. As entrevistas com os alunos e questionários ocorreram na escola. Esses tiveram uma duração média de 30 minutos para ser respondidos. Participaram os professores regentes pedagogos e uma professora de artes.

Os questionários enfocaram aspectos já relacionados anteriormente e também novos questionamentos que surgiram a partir das respostas dos questionários e entrevistas com os alunos. Todos falaram sobre as metodologias de ensino. Após as respostas das questões, passou-se à análise das mesmas:

1º- Estratégias facilitadoras utilizadas na aprendizagem dos educandos através das oficinas. Em relação às estratégias, as professoras dizem que a participação da família, da comunidade escolar e a valorização de cada equipe são muito importantes. Os dados dos entrevistados apontam a importância de se trabalhar o planejamento da gestão democrática na educação. Isso diz respeito às estratégias utilizadas para alcançar as suas metas.

2º- Utilização da música em sala de aula. Nesse tocante, a minoria dos educadores utiliza esse método, aponta que a utiliza em suas aulas de Ensino Religioso para motivar os alunos sobre a importância da família e para a reflexão sobre valores, esperança, amor e fé.

3º- Sugestões da utilização da música como recurso pedagógico. Em relação às razões de sugestões na utilização da música na sala de aula, os professores apontaram que a música é utilizada para memorização de conteúdos, sendo utilizada para motivar os alunos, aplicar conteúdos e buscar descontração, deixando as crianças tranquilas, principalmente os mais agitados.

4º- Sobre a pergunta: "Você trabalha com a construção de oficinas na sala de aula envolvendo a comunidade escolar por semestre ou anual?", constatou-se que

isso é indicado conforme o planejamento Anual, ou seja, as oficinas são oferecidas por semestre para a comunidade escolar participar juntamente com os alunos. As educadoras afirmam que as mães são mais participativas.

5º- Sobre se se utiliza a construção de oficinas nas atividades cotidianas e a indicação de cinco vantagens que a oficina oferece, a maioria das professoras não trabalha com esse método no desenvolvimento das atividades porque não está no seu planejamento.

6º- Na questão das estratégias utilizadas para facilitar a aprendizagem dos alunos, em ordem da mais facilitadora até menos facilitadora, a maioria das professoras respondeu: atividades lúdicas aulas dinâmicas, uso de projetos material pedagógico, conhecer a realidade dos alunos, exigir a participação dos alunos trabalhar em grupos.

7º- Na questão sobre como se utiliza a tecnologia na sala de aula, a maior parte respondeu que não utiliza a tecnologia no desenvolvimento de suas aulas. Somente a professora que leciona esta matéria (tecnologia educacional) e trabalha com todos os alunos de 1º ao 5º ano, no laboratório de informática.

8º- Na questão do uso da tecnologia em seu planejamento, a maioria das educadoras afirma que não utiliza a tecnologia como método de ensino.

9º- Nessa questão, questionou-se se a tecnologia tem seus pontos positivos no aprendizado do aluno ou não. A maioria das professoras afirma que a tecnologia está presente no cotidiano da maioria dos alunos e tem seu lado positivo, principalmente quando o educador planeja suas aulas e sabe utilizar com responsabilidade, podendo tornar suas aulas mais atrativas, ou seja, desde que tenha um planejamento bem estruturado terá resultado positivo no aprendizado do aluno. Para ter um aprendizado de qualidade não pode deixar de associar a tecnologia ao aprendizado.

3.5 ACOMPANHAMENTO/ ANÁLISE APÓS OS TRABALHOS DE FORMAÇÃO

As atividades foram realizadas com os professores e os alunos, sendo inclusos alunos de 6 anos a 12 anos, regularmente matriculados na Educação Básica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A escola atende 10 turmas de alunos, cada uma formada, no mínimo, de 28 alunos ou mais. O espaço físico não suporta grande quantidade de pessoas. Sendo uma etapa com estudos, entrevista e assembleia com os

professores e alunos, a segunda etapa foi realizada com Palestras, formação continuada para os educadores, e com os alunos aulas teóricas e práticas conforme o planejamento didático de cada professor.

A educação pública necessita de intervenções urgentes para saltos qualitativos no ensino para o alcance de metas e índices desejados.

O olhar reflexivo sobre os Anos Iniciais do Ensino Fundamental é o meio necessário para a modificação da realidade encontrada, portanto, o foco desta pesquisa permitirá novas dimensões frente ao trabalho pedagógico até então desenvolvido, enriquecendo e possibilitando recursos, metodologias didáticas para a reflexão das práticas de ensino-aprendizagem.

Considerando as respostas dos sujeitos, em pesquisa realizada com seis professores da Escola Municipal Núcleo Rio Doce da rede pública de Lebon Régis, verificou-se que os educadores não utilizam metodologias diferenciadas no desenvolvimento de suas aulas, tais como música, vídeos, passeio de campo, pois, ainda, não é muito utilizada como instrumento pedagógico. Constatou-se, também, que a pouca utilização ocorre devido ao despreparo dos profissionais envolvidos quanto aos diversos recursos que as oficinas pedagógicas oferecem como recurso no desempenho da aprendizagem do indivíduo, destacando principalmente o aspecto socializador e motivador advindo do uso adequado dessas metodologias diferenciadas em sala de aula.

Com o intuito de perceber em nível real como, quando e por que os educadores utilizam alguns métodos educacionais em sala de aula, algumas das questões aos entrevistados dizem respeito a sugestões do uso de metodologias diferenciadas, como a música, as oficinas, a tecnologia e a aula de campo. Essas poderão ser utilizadas em sala de aula.

Fez-se necessário ouvir os alunos, pais e professores da escola Municipal Núcleo Rio Doce no ensino dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para iniciar o processo de formação continuada. As atividades foram pensadas e realizadas no sentido de promover aprendizagens que despertassem a capacidade do educador para interagir com o grupo e aprimorar os conteúdos em sala de aula. As ações desenvolvidas na educação e a realização deste trabalho se deu com acompanhamento e análise após os trabalhos de Formação.

Diante disso, fez-se necessário elaborar uma proposta de formação aos professores, com propósito de acrescentar novas ferramentas e métodos atrativos na prática pedagógica:

- um dia de trabalho (6 horas, manhã e tarde);
- envolvimento dos professores no planejamento e formação- 2h - professor Joel Haroldo Baade; EDUCAÇÃO E CIDADANIA: LIMITES E POSSIBILIDADES;
- uma hora- uso pedagógico de vídeos;
- uma hora - uso de questionários nas aulas (resgate de história);
- uma hora - música na sala de aula;
- uma hora - construção de oficinas envolvendo a comunidade escolar;
- uma hora- uso de tecnologias na sala de aula (professora da prefeitura);
- 30min - planejamento de uso de algo novo que aprenderam nas aulas deles;
- 30min - plenária: apresentar o que planejaram.

Vale enfatizar que se realizou uma palestra com o Professor Dr. Joel Haroldo Baade, “EDUCAÇÃO E CIDADANIA: LIMITES E POSSIBILIDADES” para a formação continuada dos educadores, proporcionando momento de aprendizado e reflexão sobre o que é ser “professor” ou estar “professor.” Na sua prática pedagógica, conforme seu planejamento o professor deve utilizar como recurso o vídeo educativo. Citaram-se, como exemplos, alguns vídeos educativos do “BOB ESPONJA”. Na maioria das vezes, o professor segue as regras do sistema educacional trazido pronto da Secretaria de Educação (SMEC), ou seja, o professor é impedido até mesmo de seguir seu planejamento.

Nesse sentido, realizou-se um encontro de formação para os professores na escola Núcleo Rio Doce com o objetivo de elaborar proposta para os educadores, proporcionar novas perspectivas de um ensino com mais qualidade e atividades atraídas para que o aluno seja um receptor motivado e com mais interesse na aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Figura 10 – Palestra na escola Núcleo Rio Doce – LR.



Fonte: Sala de informática, formação para os professores (as) (2017)

Pensar em melhoria no ensino-aprendizagem para os educandos dos Anos Iniciais é investir na formação continuada para os educadores, pois esse fato nos leva a crer que os educadores, na sua maioria, utilizam metodologia tradicional, pois lhes é mais cômodo, não levando em consideração o aprendizado individual de cada aluno. Para Alves apud Bordieu, (1985, p, 46), “Não faz mais sentido que qualquer instituição educacional se isole e se constitua em universo sagrado, separado, propondo uma cultura também sagrada e distante da experiência de vida de seu aluno”. Nesse sentido, o professor precisa interagir coletivamente para planejar suas atividades com metodologias diferenciadas, fazer uso de métodos atrativos sobre os ensinamentos das diversas áreas do conhecimento, entre todas as disciplinas educacionais.

Na sala de aula, o professor precisa estar motivado para ensinar e tornar suas aulas atrativas e interessantes para os alunos. Diante disso, é necessário fazer uma reflexão sobre o conceito de método junto ao corpo docente para que se compreenda e se faça uma análise, percebendo que qualquer método de ensino é eficaz desde que seja corretamente utilizado pelo educador. Não se pode afirmar que um método seja melhor que o outro, pois tudo vai depender do conhecimento da realidade e das condições de ensino e aprendizagem, das características dos alunos, dos objetivos

que se procuram alcançar, dos fundamentos psicológicos do método, da concepção de educação adotada pelo educador, etc.

Isso já é o suficiente para demonstrar que a seleção de métodos ou técnicas não pode ser feita de forma aleatória; existem outros fatores que devem ser pensados pelo professor. Além disso, afirma Silva (2002, p, 15), “não é o método em si que comprova a sua eficácia; é o uso – planejado e coerente - do método que aponta seu valor em termos de resultados a serem obtidos”. Porém, os conteúdos em alguns casos estão muito distantes de sua realidade e da característica do educando que desde pequeno está sendo moldado pelo professor, sabendo que a Pré-escola e os Anos Iniciais da educação básica são à base do desenvolvimento cognitivo e psicológico do aluno, construindo sua emancipação.

Dessa forma, podem-se avaliar os professores pelas suas respostas dos questionários respondidos. Um fato negativo chamou a atenção no que refere a não inclusão da Interdisciplinaridade em seu planejamento, tendo em vista que os professores estão muito preocupados em passar o conteúdo, deixando a coletividade de lado e muitos não querem refletir sobre o uso dos métodos, mesmo sabendo que um método não é melhor que o outro, mas que tudo vai depender de uma análise das condições de ensino em que se encontra com o aluno dentro da sua realidade.

No processo do planejamento de ensino deve ser lembrado e levado em consideração este outro aspecto: o conhecimento dos alunos. Planejar para uma determinada série/ano escolar, o educador deve pressupor um conjunto de conhecimentos adquiridos pelo educando anteriormente, assim, preparará a estrutura cognitiva dos alunos para conhecimentos posteriores. Com a participação dos professores de matérias específicas e o uso de técnicas e métodos na interdisciplinaridade do cotidiano, para desenvolver sua prática didática. Como diz Silva (2002, p.18) “desde que elas façam parte de um planejamento e sirvam como meio para se atingir certos fins educacionais”. Além de saber como utilizar esses meios, o educador deve também saber o porquê está usando.

A maioria dos educadores é formada com a graduação de Pedagogia e com Pós-Graduação. Somente uma professora possui sua formação apenas no magistério, mas está cursando Pedagogia a distância. Por não ter motivação, são os que menos realizaram curso de capacitação nos últimos anos. Citado por Libâneo (2000, p. 22), “educação é o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio

natural e social”. É importante lembrar que não somente a graduação em Pedagogia é importante, é necessária a formação continuada para os professores, sendo que essa fará com que os educadores deveriam pensar suas metodologias de ensino em sua prática pedagógica.

Os professores não têm o hábito de trocar ideias, ou seja, metodologias desenvolvidas em seu planejamento, não se comunicam e, muito menos, aceitam opiniões referentes ao ensino em seu cotidiano. Também, não utilizam a troca de métodos educativos que, muitas vezes, não dão certo em alguma turma, mas podem ser muito úteis na outra turma. Para Libâneo (2000), “a pedagogia ocupa-se, de fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante”. Ela é um campo de conhecimento sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa.

Quando se fala em Educação Básica dos Anos Iniciais, é importante enfatizar que a educação nos Anos Iniciais tem papel fundamental na contribuição para o Ensino dos Anos Finais e Ensino Médio, no ensino aprendizagem dos educandos, pois contribui para a formação do aluno para o Ensino Superior.

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social: tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, e pelo meio especial a que a criança particularmente se destine (DURKHEIM, 1967 apud LIBÂNEO, 2000, p. 69).

Alguns estudos e as concepções de correntes ambientalistas apontam que as principais condições de ensino são propostas para os professores, sendo que isso pode influenciar de maneira direta ou indireta no aprendizado, pelo qual o homem é um ser moldado. Também a educação é uma imposição ao aluno de maneira de ver, de sentir e de agir em consonância com os valores sociais. “A educação seria a organização de situações estimuladoras pelas quais se controla o comportamento das pessoas, sem considerar seu raciocínio, seus desejos e fantasias, seus sentimentos e as formas como são apropriados os conhecimentos” (DAVIS: OLIVEIRA, 1990 apud LIBÂNEO, 2000, p. 69).

Com relação às concepções interacionistas, o autor afirma que o indivíduo se desenvolve tanto biológica como psiquicamente na interação com o ambiente, implicando a interação entre o sujeito e o meio. Entre as várias concepções interacionistas (Piaget, Wallon, Vigotski entre outros), diferenciam-se quanto à ênfase que dão à

iniciativa do sujeito diante do meio ou do papel mais efetivo do meio na modificação do sujeito. Segundo Libâneo, (2000, p. 69) “a aprendizagem é um processo interativo em que os sujeitos constroem seus conhecimentos através da sua interação com o meio, numa inter-relação constante entre fatores internos e externos”.

Em geral, a concepção do interacionista está relacionada entre os professores em suas ações pedagógicas, estando associada à aquisição de conhecimento durante o processo de conhecimento durante todo o processo de ensino. Entender as mudanças que ocorrem na vida de cada indivíduo, pois ninguém nasce pronto para a vida, é um processo construído pelo sujeito durante toda a sua vida.

Esse fato leva a crer que os professores, na sua maioria, acreditam que o aluno não aprendeu no 1º ano, mas vai aprender no 2º ano, assim progressivamente. Isso faz com que os educadores não tenham tanto compromisso com o aprendizado do aluno. Por isso nenhum educador demonstrou utilizar a música ou outro recurso qualquer dos enunciados em suas respostas. É unanimidade entre os professores não utilizar metodologias diferenciadas durante suas aulas, sendo aulas práticas expositivas, atividades direcionadas, leituras dirigidas e atividades xerocadas (cópias) dos livros didáticos.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais. 22. ed. Curitiba, 2010.

3.6 FORMAÇÃO PARA OS EDUCADORES

Procurou-se organizar uma palestra para a formação dos professores (as) da escola Núcleo Rio Doce. Houve técnica de análise, encontro com questões semiestruturada através de diálogo e perguntas dirigidas aos educadores que lecionam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da escola pública de Lebon Régis. Formularam-se oito questões, algumas direcionadas e outras mais abertas, buscando evitar que as mesmas viessem e tomassem muito tempo, possibilitando que o professor se posicionasse e até para conhecê-lo melhor sobre aspectos mais polêmicos e pessoais acerca de seu trabalho com o planejamento pedagógico e metodologias diferenciadas.

Nesse encontro, procurou-se apresentar cada assunto contemplado na palestra de curso de formação para os professores, expondo as razões e especificando os objetivos do mesmo. Palestrante professora Dr^a Emília Cipriano.

Figura 11 – Auditório Cultural -LR



Fonte: Formação para os educadores da Educação Básica de Lebon Régis-SC (2017)

Nessa perspectiva, o ensino com o uso do vídeo e de outros métodos atrativos pode se constituir em um agente precioso para favorecer o contato do indivíduo com a realidade e com o social. Dessa forma, partindo dessas suposições e premissas, torna-se de essencial importância para o educador, seja no momento de sua formação, seja já na sua prática pedagógica, conhecer e apreender o significado das metodologias diferenciadas na construção de ensino e aprendizagem além de entender a dimensão ampla que a música e outros métodos podem oferecer no planejamento de estratégias de ensino.

Além das atividades de artes plásticas, conforme o Planejamento Pedagógico, a professora planejou para trabalhar com música e canto com todos os alunos da

escola. Alguns alunos tiveram até participação na noite cultural de talentos com parceria com a Universidade de Caçador-SC “UNIARP”. Nesse evento participaram com os instrumentos violão e flauta doce. A música é um método atrativo para ser trabalhado com os alunos conforme a sua realidade, ajudando na reflexão, socialização e no desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

Figura 05 - Instituição escolar Núcleo Rio Doce



Fonte: Aula de música com a professora de Artes (Flauta Doce).

Figura 06 – Salão Paroquial – centro de apresentação.



Fonte: apresentação dos alunos e professores da escola Núcleo Rio Doce.

No entanto, verifica-se que já existe um grande abismo entre a prática de ensino e a ação pedagógica lúdica, com instrumentos conceituais e metodológicos, impulsionado pelo ensino direcionado. Fez-se necessário trabalhar o Planejamento Pedagógico de gestão juntamente com o planejamento didático dos professores com o uso de metodologias diferenciadas como recurso pedagógico, buscando descobrir quais seriam os instrumentos motivadores inerentes ao ensino e aprendizagem, para alcançar o desenvolvimento, lógico, cognitivo e psicossocial da criança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Os professores e alunos de todas as turmas de 1º ao 5º anos fizeram uma visita ao Museu do Contestado na cidade de Caçador-SC. As turmas da foto são, 4º e 5º anos da escola Núcleo Rio Doce de Lebon Régis-SC.

Figura 01 – Visita ao Museu do Contestado, referencial histórico da Guerra do Contestado - Caçador-SC. Aula prática



Fonte: Patrimônio público da cidade de Caçador “Museu do Contestado”

Figura 02 – Aula teórica na sala de aula



Fonte: Aula de História e Geografia; Semana do Contestado

Todos os professores responderam que acham interessantes, mas poucos utilizam metodologias diferenciadas no desenvolvimento de suas aulas, a música, vídeos, passeio de campo, etc. Ainda, não são muito utilizadas como instrumento pedagógico no seu planejamento. De acordo com o texto o escritor Antônio Nóvoa afirma “O professor deve estar sempre adquirindo bases e fundamentos que nos permitam pensar e criar no seu planejamento. Porque o ensino é sempre um processo cultural que tem como referência o conhecimento do mundo. Não há educação no vazio; a educação é cultura, arte, ciência. Sem conhecimento não há educação” (NÓVOA, 1995, p, 210).

Através do plano de ensino do educador, os alunos da escola Núcleo Rio Doce foram contemplados com aulas planejadas, utilizando de metodologias atrativas para que os objetivos do Planejamento Didático fossem alcançados.

Figura 04 – Laboratório de Informática na escola Núcleo Rio Doce



Fonte: Uso das tecnologias; vídeo do Bob Esponja “Amigo” para uma reflexão

Constatou-se que a pouca utilização ocorre devido ao despreparo dos profissionais envolvidos quanto aos diversos recursos que as oficinas pedagógicas oferecem, como recurso no desempenho da aprendizagem do indivíduo, destacando principalmente o aspecto socializador e motivador advindo do uso adequado de metodologias diferenciadas em sala de aula. Portanto, o escritor Antônio Nóvoa prescreve mudanças profundas na formação inicial e continuada. Em sua opinião, as novas tecnologias tornam os indivíduos personagens da terceira grande revolução da humanidade e é preciso “usar o potencial” delas, o que não substitui a necessidade de um bom professor.

Com base nos estudos realizados, podem-se observar aspectos positivos em que o emprego da música, como recurso pedagógico, proporciona no desempenho da aprendizagem do aluno, destacando principalmente o aspecto socializador e motivador advindo do uso adequado do conteúdo desenvolvido em sala de aula. Expõe-se, portanto, metodologicamente, conforme Antônio Nóvoa em sua entrevista: “O professor tem de ajudar o aluno a transformar informação em conhecimento”, diz, resumindo em outro ponto, que o bom profissional é o aquele capaz de “conseguir que, no fim, o aluno goste daquilo que, no princípio, não gostava nada”. Durante a entrevista, conclui Nóvoa (27/abril/2015), com relação ao educador ou qualquer outro pensador

dessa ciência da Educação Básica, não há o que argumentar, é preciso reforçar a ideia de que no centro do processo ensino-aprendizagem está na figura do educador.

Os professores da escola Núcleo Rio Doce através do planejamento Pedagógico e do plano de ação proporcionaram aos alunos uma aula de campo. Assim, tiveram aula teórica na sala de aula e outra prática na área rural, conhecendo os tipos de vegetação.

Figura 03 – Sítio Pica-pau Amarelo na comunidade Rio Bonito-LR



Fonte: Atividades na área rural e no pátio da escola.

Em todas as análises e pesquisas, fica entendido que não há nada que passa substituir o professor “humano”. Somente com reflexão, os alunos terão possibilidade

de construir sua identidade com o desenvolvimento de um ser crítico e capaz de atuar como cidadão. Dessa forma, com maior participação da sociedade, cada educador deve assumir seu papel de formador inclusive de si próprio e dos colegas. Ainda o pensador Nóvoa afirma: “É preciso desenvolver nos alunos a capacidade de estudar, de procurar, de pesquisar, de selecionar, de comunicar. Para isso, o professor é insubstituível”. Ao mesmo processo de ensino e aprendizagem do aluno, o professor também permitirá ampliar ou repensar a sua formação, adotando os métodos da ciência: colocar problemas, fazer o diagnóstico, conhecer as diversas soluções, trabalhar com os outros, experimentar novas soluções, proporcionando um novo fazer pedagógico com criatividade, autonomia e cooperação.

O pensamento crítico é “entendido como a capacidade de analisar profundamente, questionar, discutir problemas e buscar soluções racionais adequadas, levando em consideração as diferentes opiniões sobre um mesmo assunto” (FREIRE 2007, p. 26).

Um indivíduo crítico é capaz de questionar e analisar, raciocinar diante da realidade. Para desenvolver o pensamento crítico do aluno nesse processo, o professor, através de sua postura em sala de aula, deve permitir que os educandos aprendam a questionar o seu meio e a desenvolver um olhar crítico sobre questões cotidianas.

Conforme Novais (2012), uma atitude crítica é

[...] aquela adotada pelo indivíduo que questiona a realidade, seus sentidos essenciais e causas, e se propõe refletir, dando início a um processo de conhecimento que acaba por voltar-se para si mesmo, levando-o a cumprir o que dizia o oráculo de Delfos: ‘Conhece a ti mesmo’. Ele começa a se perguntar a razão de seus próprios sentimentos e crenças, o que são estes sentimentos e crenças (NOVAIS, 2012, p. 1).

Para ser cidadão e exercer sua cidadania nos dias de hoje requer-se a capacidade de pensar e do agir da criança de maneira criteriosa. É necessário educar os indivíduos, crianças e adolescentes para serem cidadãos responsáveis e livres.

Para isso a escola deve buscar ser reconhecida e valorizada, oferecendo um trabalho de qualidade que virá de bons educadores e esses só existem com uma boa formação. Dessa maneira, a formação continuada na classe dos profissionais da educação que lutam para fazer a diferença no processo de desenvolvimento dos alunos deve ser uma realidade. Para que isso aconteça, existe a necessidade de resgatar a valorização desse profissional, havendo sua participação em debates políticos, porque os problemas da educação não podem ser resolvidos apenas no interior da escola,

sendo imprescindível reforçar a profissão docente para que receba o apoio da sociedade a fim de a instituição escolar e o professor sejam reconhecidos pela função social que os mesmos transmitem para os indivíduos.

3.7 AVALIAÇÃO

Executou-se o Planejamento Pedagógico da Gestão da escola municipal Núcleo Rio Doce da cidade de Lebon Régis, da seguinte forma: diagnóstico e análise da realidade da instituição escolar em cada entrevista e questionários direcionados aos professores (as) e alunos. Quando se faz uma análise para ver o que deu certo ou não, vai se rascunhando para buscar outros métodos para prática pedagógica de cada professor no desenvolvimento do seu planejamento didático.

A avaliação contribuiu para o redirecionamento do planejamento do educador, evidenciando o que deu certo e o que não teve resultado satisfatório. No entanto, por ser um projeto de pesquisa não se pode afirmar que o resultado será 100% positivo. Durante a prática e ações, haverá atividades que terão resultados negativos sendo necessária a reflexão em busca de outro método de ensino, que cativa e tenha a atenção do aluno. Assim, através da formação continuada para os professores, será possível a descoberta de novos caminhos, com o desenvolvimento do planejamento didático nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com metodologias diferenciadas para a reflexão de novas ações, até porque, ele é atualizado anualmente conforme a sua clientela estudantil.

Pontos Negativos

Conforme relato dos educadores, leva-se a crer que os educadores, em sua maioria, utilizam aqueles materiais que para eles é mais cômodo, ou seja, o seu planejamento é direcionado, não levando em consideração o aspecto individual de cada aluno. Por exemplo, nenhum educador demonstrou utilizar outros recursos metodológicos para o desenvolvimento de suas aulas. Surge também, numa frequência, maior a falta de interesse dos professores pela formação continuada, pois, para a maioria, não há necessidade de fazer curso de aperfeiçoamento para quem já tem uma graduação.

A percepção que os educadores possuem em relação aos seus alunos é de que a maioria não está interessada em aprender. Afirmam que os alunos estão em processo de aprendizagem e tem muito tempo para aprender. Para os professores, o

que mais desmotiva é a falta de valorização dos profissionais da educação por parte da administração municipal. A partir desses relatos, fica claro que o educador é o representante da realidade do conhecimento, segundo Paulo freire “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2006, p. 47).

No entanto, quando o professor entra em uma sala de aula, deve estar sabendo que ele faz parte do centro daquele universo, cheio de expectativas e aberto a indagações, às perguntas e à curiosidade dos alunos para ensinar com responsabilidade e comprometimento. É preciso ser um ser crítico e não um alienado na educação.

Pontos Positivos

Depurando melhor tais dados, há algumas situações, no mínimo, interessantes. A maioria do grupo de professores (as) dessa escola possui um maior tempo de experiência profissional, tendo graduação em Pedagogia e a maioria é pós-graduado. Um fato positivo que chamou a atenção foi o avanço de formação da equipe de professores (as) da rede municipal de Lebon Régis. Em 2010, o município contava com vários professores (as) leigos que estavam lecionando na Educação Infantil e Anos Iniciais, hoje estão quase todos formados, ou seja, a minoria está cursando o curso de graduação.

É interessante pontuar que os educadores da Escola Municipal Núcleo Rio Doce participaram dos cursos de formação e planejaram suas aulas com passeios de campo ou visitas a lugares históricos "MUSEU" entre outros, trabalharam com oficinas pedagógicas com apresentações das turmas no último semestre de 2017. O que se percebe normalmente pela prática é de beneficiar os alunos que estão no processo de aprendizagem para continuar um trabalho interdisciplinar, até porque a participação do aluno pode ocorrer de várias maneiras, ou não ocorrer.

Não se pretende culpar o educador nem apresentar uma fórmula perfeita de ensinar e avaliar o educando, com o trabalho interdisciplinar entre as turmas conforme o planejamento de cada professor (a) levando o aluno a pensar e refletir sobre o conhecimento científico e o objeto real para um aprendizado que estará desenvolvendo nos seus educandos um senso crítico.

Com relação a Antônio Nóvoa, professor e escritor da Educação Básica, não há o que argumentar, ou melhor, o professor ainda é o maior responsável pela aprendizagem do aluno nesse processo de Ensino-Aprendizagem. Dessa forma, parece que o imperfeito pode ter grandes realizações e contribuir para o ensino de qualidade e

não ficar procurando desculpa para não fazer seu trabalho com responsabilidade e amor, com novas ideias. No entanto, de maneira geral são educadores que atuam como meros transmissores de conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É um grande desafio tecer considerações finais, ou seja, o relatório sobre o trabalho realizado, tendo em vista a complexidade que envolve o objetivo geral que se propôs.

Desde a formulação do projeto inicial até a conclusão geral deste estudo, vários recortes, acréscimos e desdobramentos foram efetuados, priorizando assim determinados temas, enquanto outros foram secundarizados. Entretanto, ao longo do desenvolvimento do trabalho, o centro da pesquisa manteve-se em torno do entendimento do “planejamento pedagógico” nos Anos Iniciais para uma educação inovadora.

Certamente, outros caminhos poderiam ser percorridos e outros elementos de análise poder-se-iam agregar e, conseqüentemente, outros resultados poderiam surgir. Portanto, considera-se que as conclusões tiradas permitiram ampliar o conhecimento, a prática pedagógica do ensino dos Anos Iniciais no Ensino Fundamental com o planejamento pedagógico anual, até porque poderá servir como material de pesquisa para os cursos de formação de professores de Educação Básica.

O estudo partiu da confirmação da necessidade da implantação do planejamento pedagógico juntamente com o planejamento anual do professor no dia-a-dia dos educandos no ensino aprendizagem e da importância de trabalhar metodologias diferenciadas nos Anos Iniciais, desenvolvimento das aulas diante dos grandes desafios e problemas colocados pela realidade social, ou seja, o próprio sistema educacional. Ao mesmo tempo também, procurou-se destacar a falta de motivação que ocorre com alguns alunos durante as atividades propostas no desenvolvimento das aulas e o distanciamento em relação a uma educação inovadora.

Ao se analisar a evolução da educação na atualidade, na era da tecnologia, percebe-se que antes da sistematização de alguns conceitos ou métodos, os educadores já cultivavam ideias que proporcionariam mais tarde seu desenvolvimento intelectual e social. E esse conhecimento, embora considerado empírico, poderia ser considerado como instrumento metodológico, pois o conhecimento vai além dos muros da escola. Assim, faz-se necessário ultrapassar as fronteiras do tradicional e buscar a educação inovadora com metodologias diferenciadas como mediação para a prática pedagógica.

Da mesma forma, percebeu-se a necessidade e a importância da formação para os professores (as) que estão atuando nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Fez-se necessário, enquanto cidadão mediador que se propõe contribuir para a efetivação de uma educação mais justa, pública e democrática que, de fato, através de palestras e estudos, possa, o educador, assegurar ao máximo a socialização do saber escolar, agindo na sua prática social de forma consciente e integrante das transformações sociais diretamente com o aluno.

O professor deve ser criativo, inovador e deve manter seu planejamento bem estruturado e flexível sempre numa grande expectativa com a finalidade de estimular a apreensão dos conteúdos. No entanto, parece que, pelas palavras relacionadas pelo aluno, há um estilo de aulas tradicionais, então não há motivação para as mesmas e nem para os conteúdos.

O plano de aula propõe explicações abrangentes do ensino e aprendizagem dos alunos, compreensão de todos os conteúdos, afirmação das possibilidades da razão humana e aceitação de uma nova prática pedagógica com metodologias diferenciadas. Proposições essas formuladas a partir do planejamento anual que possui um direcionamento das atividades como muitas vezes sendo uma seção ideológica o processo de suas principais atividades, mais especificamente nos Anos Iniciais.

Na concepção filosófica e metodológica advinda do interacionismo é que a interação entre o educador e o aluno traz especificidades ao ensino nessa etapa da educação básica. E, baseados em alguns pensamentos e correntes filosóficas, que proporcionam mais facilidade e compreensão no seu desenvolvimento, em conhecimento científico e educacional, empregando os métodos atrativos, escolheu-se a valorização das teorias que representam avanços em relação à educação com a intenção de incorporá-las no ensino e aprendizagem dos alunos dos Anos Iniciais.

Um dos principais pensadores da educação contemporânea, Antônio Nóvoa, fala sobre a importância da formação continuada dos professores, servindo como suporte para alcançar seus objetivos no processo ensino-aprendizagem. É nesse contexto que o planejamento pedagógico é inserido como um apoio nas disciplinas trabalhadas nas turmas dos Anos Iniciais, ou seja, a alfabetização e o letramento são a base do processo do desenvolvimento intelectual da vida do aluno, havendo a continuidade da formação de um cidadão dos Anos Iniciais, Anos finais do ensino fundamental e médio, até a sua formação acadêmica.

Outro motivo que se deve levar em consideração se refere às mudanças e o ao comportamento social da vida dos alunos nos anos atuais. A sociedade de hoje é desenvolvida pelo sistema capitalista, que tem sua fase competitiva e traz grande desigualdade no modo de vida dos indivíduos. A maioria dos pais trabalham dia e noite para sustentar seus vícios capitalistas, deixando seus filhos à disposição do mundo, com o ensino que muitos buscam na rua, sem limites e sem educação. Muitas vezes, o professor assume o papel da família na escola levando o aluno a refletir suas atitudes por indisciplina durante o período de aula, ou seja, a escola está assumindo a responsabilidade dos pais e deixando o seu papel de lado.

Compreendendo que tais problemas são estigmas da sociedade capitalista, a educação tem nível de diferenciação de uma escola para a outra tendo em vista a realidade dos alunos. Em algumas com índices muito baixos e outras com um bom resultado, da mesma forma, também, haverá a participação e a evolução do professor nesse processo de ensino, ou seja, o educador deve estar buscando formação continuada dentro da sua realidade e planejar, sempre buscando metodologias diferenciadas, para atender a sua clientela com suas diferenças e facilidades de aprender. Porém, com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, com a lei nº 11.274/2006, passou-se à ampliação do Ensino Fundamental para 9 (nove) anos de duração, mediante a matrícula obrigatória de crianças com 6 (seis) anos de idade.

Se, por um lado as inúmeras reformas que atingiram esses níveis de ensino favoreceram uma ampliação do acesso à escola, mesmo não garantindo a alfabetização e um ensino de qualidade para os educandos, na busca de melhorias de qualidade e expectativas de ensino no cotidiano escolar, por outro é oferecido curso de formação continuada para o professor dos Anos Iniciais “PNAIC” para o educador planejar suas aulas com estratégia de ensino e metodologias diferenciadas para alcançar o seu objetivo na alfabetização.

Pressupõe-se que apenas alguns professores participam desses cursos, alguns por motivos particulares e outros por não valorizarem a questão profissional. É a partir disso, então, que há suas dificuldades nas salas de aulas, ocorrendo um novo dilema, ou seja, turma com dois ou três níveis de aprendizado, aqueles que já sabem ler, outros que só copiam do quadro e aqueles que são letrados e não alfabetizados. Muito embora a prática tradicional seja muito frequente no desenvolvimento das atividades, os educadores não entendem por que os alunos não aprendem e vão passando para o ano seguinte, muitos chegando no 5º ano sem estar alfabetizado.

A investigação, também, procurou demonstrar a crise que ocorre na educação básica. Tal situação vem sendo provocada pelos métodos e técnicas direcionadas pelo sistema de educação, ou seja, através de currículo e projetos-pedagógicos conforme a secretaria de educação estabelece para o estado e município. Na medida em que o acesso de informação é muito maior e mais dinâmico e por não mais interessar às autoridades do poder público, a educação não tem muita prioridade e torna-se um problema, ou seja, onera cofres públicos. Assim, a educação parece bastante distante de ser prioridade, pouco valor tem para os órgãos governamentais.

Se um dos principais papéis da educação é de formar cidadãos críticos, capazes de refletir sobre o mundo em que vivem, os professores deveriam ser mais valorizados e buscar novos conhecimentos a fim de garantir seus direitos de bom educador, pois a sociedade só reconhece quando se faz a diferença, sendo preciso investir na cooperação e na interação com o aluno para que haja aprendizado.

O ensino de Português e o ensino Matemática sofrem, então, uma avalanche de propostas metodológicas, de conteúdo e técnicas. Os professores procuram desenvolver técnicas da metodologia tradicional, da memorização. Um novo discurso toma forma e os conteúdos voltam-se a aspectos sociais para o desenvolvimento intelectual dos alunos. Através de metodologias diferenciadas e do educador, o aluno quando gostará da aula, sentirá o gosto de vir para escola, local onde aprende com mais facilidade. Dessa forma, procurou-se demonstrar que é possível resgatar o interesse do aluno no ensino–aprendizagem, no desenvolvimento das atividades e até mesmo na leitura. Para tanto, recorre-se à concepção de Demerval Saviani, (1980), que considera a educação dentro do processo de transformação social. “Ora, não se elabora uma concepção sem método; e não se atinge a coerência sem lógica”.

Durante a pesquisa, percebeu-se que o professor pedagogo não utiliza métodos diferenciados para ensinar matemática. Por exemplo, no caso da tabuada, essa pode ser ensinada de forma lúdica e com agrupamento; professor poderá fazer aula de campo ou passeio com os alunos, utilizando objetos, confeccionando jogos com o uso de matérias recicláveis (exemplo: tampinhas de garrafa pet), para os alunos utilizarem em sua contagem. Todavia, segue-se o modelo tradicional com a famosa decoreba.

No ensino da disciplina de Língua Portuguesa, o professor leva o texto pronto e, muitas vezes, ele mesmo dá as respostas, não ensina o aluno a refletir ou interpretar a leitura. Outro fator que é muito preocupante é o uso exacerbado de atividades

xerocadas e aluno recebe pronto, sendo necessário somente completar e colorir o desenho. Assim, é mais cômodo para o educador que vai escrever menos na lousa, mas o aluno não aprende a copiar e nem a escrever e, muitas vezes, acaba sendo letrado, mas não alfabetizado, ou vice e versa.

Nas disciplinas de História, Geografia e Ciências, é utilizado o livro didático, não se utiliza a pesquisa, não se faz passeio para explorar lugar ou até mesmo conhecer pontos turísticos e animais. Não se está afirmando que não é possível trabalhar e ensinar os alunos com o livro didático, mas o professor deve planejar atividades diferenciadas conforme o conteúdo a ser trabalhado. Conforme Freire (1996, p. 29), “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. É preciso que o professor tenha na sua prática pedagógica um atuar que acrescente para a indagação, a pesquisa para ensinar - buscar – fundamentar-se - modificar. O aluno aprende através da curiosidade ingênua, situação que resultará em um certo saber do educando através do estímulo do educador. O saber de experiências vividas.

Tais fatos que não se conseguiu perceber nas aulas de 1º ano até o 5º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas de Lebon Régis, uma vez que o educador está sempre direcionado para desenvolver seu trabalho, ou seja, a rotatividade com turmas diferentes todo ano, turmas com três níveis de conhecimento; alunos que não sabem ler; alunos que não sabem escrever, sendo letrado, mas não alfabetizado e outros não sabem interpretar. Através de questionário e entrevista com os professores, possibilitou-se notar o quanto se está distante de propiciar um ensino de qualidade na educação básica. Pelo contrário, permanece-se reproduzindo o sistema implantado do século XX, ou seja, continua-se mascarando a realidade e o faz de conta como se a responsabilidade de ensinar o aluno passa ser do próximo professor.

Por outro lado, apesar de os educadores possuírem uma concepção voltada para a educação tradicional, destacaram a importância de direcionar suas aulas para algo inovador; no entanto a maioria dos alunos reclamou da violência praticada por muitos dos professores, pois esses não conseguem lecionar se não houver regras, tendo em vista os educandos aproveitarem as aulas lúdicas para torná-las em brincadeira, comentou uma professora. A maioria dos professores não tem domínio da turma, ou seja, os alunos estão cheios de direitos e pouco deveres, no entanto é a cultura das famílias, o que prevalece é a violência no caso desses alunos problemas.

É possível perceber, então, que o problema não está só na educação básica, mas sim vinculada na sociedade pela visão dos professores. Essas afirmações soam

mais como um discurso. A maioria desconhece o planejamento interdisciplinar desenvolvido com a equipe docente da escola, entender como um lugar de prática social democrática e a qualidade de ensino. Foi possível perceber o quanto se está distante de propiciar práticas pedagógicas que venham a contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de buscar uma nova visão de vida através do conhecimento pedagógico e habilidades cognitivas nas suas relações com o mundo. Para Saviani (1986, p. 73), a relação entre educação e democracia não é mecânica e automática, pois depende fundamentalmente de seu ator insubstituível: o cidadão organizado. E para a formação desse cidadão organizado, a educação significa uma ferramenta importante.

Para que o planejamento pedagógico venha a contribuir nesse processo, é necessário um repensar constante e permanente dos docentes e pesquisadores de suas concepções. A ação do planejamento deve ser transformada numa atitude cotidiana viva, plena de desafios para educadores, educandos e constituir-se numa área vital de conhecimento e de aprendizagem e com o interesse de inovar sempre a prática pedagógica.

A situação é séria: o educador deve estar em formação continuada sempre, atualizando-se sobre as mudanças do cotidiano para a redistribuição do conhecimento inovador de ensino- aprendizagem do aluno.

Deve, ao contrário, ser cotidiana, ou seja, representar uma atitude diária, permanentemente realimentada. Ao mesmo tempo, precisa escudar-se nas condições mais atualizadas e competentes de intervenção na realidade, aliando fundamentação científica sempre renovada e inovadora, e a prática transformadora (DEMO, 2000, p. 67).

Não se podem trabalhar metodologias diferenciadas sem planejar cada conteúdo conforme a realidade do aluno, na qual cada planejamento deve ser bem estruturado com base e teorias para alcançar o objetivo proposto. Isso exige repensar e redimensionar as concepções históricas, sociais do indivíduo, no sentido da construção de novas formas de ensino. O professor precisa ousar experimentar, romper com o tradicional, com as incertezas e certezas, inovar e buscar novas preposições com vistas a um novo fazer pedagógico.

O educador deve buscar então:

Proporcionar um ambiente agradável e atrativo para o aluno. A sala de aula é o espaço de discurso e questionamentos;

Construir um elo de confiança entre o educador e o educando para que aconteça uma aprendizagem mais significativa;

Buscar relacionar a dificuldade com a competência do aluno. Respeitando a identidade histórica de cada indivíduo.

Utilizar métodos atrativos em favor da aprendizagem. Utilizando como um recurso, mas não como um todo. Faz-se necessário seguir o planejamento em função do desenvolvimento do aluno conforme o planejamento pedagógico dos educadores, proporcionando o desejo de querer saber mais.

Portanto, durante as entrevistas e acompanhamento das aulas, percebeu-se que é necessário repensar a formação dos professores. As Universidades deveriam pensar um pouco mais na formação de professores tanto para a Educação Infantil, nível fundamental e médio. Na realidade da sala de aula, ou seja, a teoria, muitas vezes, fica bem distante da prática, sendo que as duas devem estar sempre em harmonia para alcançar um ensino de qualidade. Além disso, dever-se-ia promover o constante acompanhamento de seus egressos, proporcionando-lhes cursos de aperfeiçoamento e também oferecendo bolsa de estudo para que os educadores ali também realizem pesquisas com o apoio de cada Secretaria Municipal de Educação do Município que reside.

Porém, o que parece é que se está seguindo no sentido contrário, uma vez que multiplicaram os cursos de licenciatura semipresenciais ou à distância, pois tornaram-se mais baratos e suas formas de acesso são cada vez mais facilitadas. Com isso, podemos diagnosticar dois problemas: primeiro, refere-se à entrada com facilidade, ou seja, o nível de conhecimento dos acadêmicos que passam pelos processos seletivos desses cursos, na maioria das vezes, o professor vai cursar um curso com duração no máximo dois anos ou para fechar a turma, sem um certo rigor de exigência e conhecimento. O segundo refere-se ao comodismo desses educadores que não buscam aperfeiçoamento devido à falta de valorização do profissional. Assim, fica a pergunta: Qual é a real condição em nível de conhecimento desses educadores? Talvez o tempo possa dizer!

Existe um caminho: é necessário que os educadores das turmas de 1º ao 5º anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental aproveitem o próprio corpo de conhecimentos científico da educação básica, propondo estudos e pesquisas no sentido de valorizar o ensino dos Anos iniciais e, por fim, a escola pública. De nada adianta reclamar do baixo índice de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, se pouco se

faz para estar mais atualizado e preparado para ensinar o aluno que traz uma bagagem enorme de conhecimento na sua convivência com a sociedade e que o mundo oferece no seu dia a dia.

Se não se estiver atento à desvalorização e à qualidade do ensino- aprendizagem, se o conjunto de pais, educandos e educadores não puserem em questão a escola e a sua inserção na nova forma assumida pelo sistema educacional da política capitalista, nenhuma metodologia diferenciada fará milagres, apesar de tantos métodos atrativos, avanço conceitual e teórico que hoje os professores podem utilizar no desenvolvimento de suas aulas. Faz-se necessário o Planejamento Pedagógico e a formação continuada para os educadores. Continuar-se-á, sim, dando sequência ao modelo do aluno letrado e não alfabetizado, reproduzindo um sistema desigual e formando deficientes cívicos analfabetos.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Myrtes. **O Papel do diretor na administração escolar**. São Paulo: Difel/Educac, 1976, p. 154.

ALVES, Valdevino. **GESTÃO ESCOLAR**. Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos-academicos/131-gestao-escolar>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

APPLE, Michael, W, James A. Beane (Orgs.) **Escolas Democráticas**, São Paulo: Cortez, 1997.

BITTENCOURT, Alcides (Org.). **Apostila de metodologia da investigação científica** - compilação de textos e estratégias. 1. ed. Chapecó-SC, 2009.

BOF, Adiles Ana. **Prática e investigação educativa IV**. – Joaçaba: Unoesc Virtual, 2012.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de dezembro de 1996.

BRASIL, Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: [em linha], apresentação dos temas transversais, recuperado em 21 de junho, de 2011. 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivo/pdf/ciencian.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2017.

DEMO, Pedro. **ABC: Iniciação à competência reconstrutiva do professor básico**. Campinas: Papirus, 1995.

FELDEMANN, Marina Graziela. **Formação de Professores e Escola na contemporaneidade**. São Paulo: Senac, 2009.

FERREIRA, N. S. C. **A gestão da Educação e as políticas de formação de profissionais da educação**: desafios e compromissos. São Paulo: Cortez, 1998.

FREIRE, Leila Inês Follmann. **Pensamento crítico, enfoque educacional CTS e o ensino de química**, 2001. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/89901/245569.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 28 nov. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GANDIN, D. Posição do planejamento participativo entre as ferramentas de intervenção na realidade. **Currículo sem Fronteira**, v.1, n. 1, jan./jun., 2001.

GRISPUN, M. P. Z. (Org.). **Educação Tecnológica**: desafios e perspectivas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Bob Esponja e a Filosofia. Disponível em: <http://obviousmag.org/re-nato_collyer/2015/08/Bob-Esponja-e-a-filosofia.html>. Acesso em: 04 jul. 2017.

IDEB, 2015. **Lebon Régis- SC.** Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/cidade/737-lebon-regis/ideb>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO, 1996. **Gestão Democrática.** Mais sobre a LDB. Disponível em: <<http://www.fe.unb.br/catedra/bibliovirtu...>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

LERNER, Delia. **O que é um projeto institucional?** 2002. Disponível em: <<http://gestaoescolar.org.br>>. Acesso em: 09 set. 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez. 2003.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5. ed. revista e ampliada. Goiana: Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, V. B; ASSIS, L. F. DE. Mapeando alguns roteiros de trabalho de campo em Sobral (CE): uma contribuição ao ensino de Geografia. **Revista da Casa de Geografia de Sobral.** Sobral, v. 6/7, n. 1, 2004/2005.

LOPES, Antônia Osima. **Repensando a didática.** 21. ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem na escola:** reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

LUCK, Heloísa. **Perspectivas da avaliação institucional da escola.** Petrópolis: Vozes, 2012.

MEC-Plataforma de indicadores do Governo Federal/ Ensino Básico-IDEB. Disponível em: <<http://pgi.gov.br/pgi/indicador/pesquisar/filtrar?...>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

NOVAIS, Helena. **Atitude filosófica e atitude crítica.** (2012). Disponível em: <<http://pensadores-sem-fronteiras-biblioteca.blogspot.com.br/2012/03/atitude-filosofica-e-atitude-critica.html>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

NÓVOA, Antônio. **Aprendizagem não é saber muito.** Disponível em: <<http://www.cartaeducacao.com.br/entrevistas/antonio-novoa-aprendizagem-nao-e-saber-muito/>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

NÓVOA, Antônio. **Nada substitui um bom professor:** Proposta para uma revolução no campo da formação de professor. Disponível em: <http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/reoferta_estagio_3_4/estagio_4/por_uma_politica_nacional_de_formacao_de_professores.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2017.

NÓVOA, Antônio. **Nada substitui um bom professor/ proposta para uma revolução no campo da formação de professores.** Disponível no site em <<https://www.webartigos.com/artigos/nada-substitui-um-bom-professor-proposta-para-uma-revolucao-no-campo-da-formacao-de-professores/127101>>. Acesso em: 23 nov.2017.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais.** 22. ed. Curitiba, 2010.

PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2007.

PCN's. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Básica.** Brasília: MEC/SEF, 1999.

SALGADO, Raquel. **O brincar e os desenhos animados: um diálogo com os super-heróis mirins.** Entrevista Ponto e contraponto. 2005.

SAVIANI, D. A Filosofia da Educação e o Problema da Inovação em Educação. In: GARCIA, W.(Org.). **Inovação Educacional no Brasil: Problemas e Perspectivas.** São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1980.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia.** São Paulo: Cortez, 1986.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Os (dez)caminhos da escola: traumatismos educacionais.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUSA, Sandra M.Z. Avaliação escolar: constatações e perspectivas. **Revista de Educação AEC**, Brasília–DF, ano 24, n. 94, p. 59-66, jan./mar,1995.

SOUSA, Valdivino Alves de. A Gestão Educacional e a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96. **Boletim Jurídico**, Uberaba/MG, ano 5, n.245. Disponível em: <<http://www.boletimjuridico.com.br/doutrina/texto.asp?id=1853>> Acesso em: 26 jul. 2017.

VASCONCELLOS Celso. **Planejamento Escolar.** Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/263150498/Celso-Dos-Santos-Vasconcellos-Fala-Sobre-Planejamento-Escolar#>> Acesso em: 16 set. 2017.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Politico-Pedagógico.** São Paulo: Libertad, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: a Importância dos Momentos Iniciais na Escola.** São Paulo: Libertad, 2017.